



**Universidade do Minho**

Instituto de Letras e Ciências Humanas

Lv Qifeng

**Provérbios com Animais em Chinês  
e Português: Estudo Constrastivo**

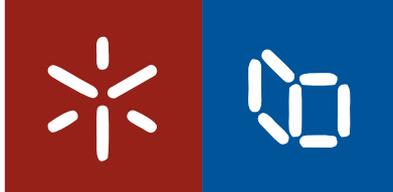
Uminho | 2018      Lv Qifeng      **Provérbios com animais em Chinês e Português: estudo constrastivo**

Uminho | 2018

Lv Qifeng

Junho 2018





**Universidade do Minho**

Instituto de Letras e Ciências Humanas

Lv Qifeng

**Provérbios com Animais em Chinês  
e Português: Estudo Constrastivo**

Tese de Mestrado

Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês:  
Tradução, Formação e Comunicação Empresarial

Trabalho efetuado sob a orientação do

**Professor Doutor Henrique Barroso**

## Declaração

Nome: Lv Qifeng

Endereço eletrónico: [youngzoe19930205@163.com](mailto:youngzoe19930205@163.com)

Telefone: 936945832

Número do Passaporte: G36056520

Título da Tese: *Provérbios com animais em Chinês e Português: estudo constrastivo*

Orientador: Professor Doutor Henrique Barroso

Ano de conclusão: 2018

Designação do Mestrado: Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês:

Tradução, Formação e Comunicação Empresarial

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA DISSERTAÇÃO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.

Universidade do Minho, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

**AOS MEUS PAIS,  
PELO AMOR QUE ME DERAM E DÃO**



## AGRADECIMENTOS

Chegou o momento de expressar os meus agradecimentos a todas as pessoas que me têm dado apoio neste trabalho.

Um profundo agradecimento ao Professor Doutor Henrique Barroso, não só pela sua orientação cuidadosa, sugestões valiosas e paciência, mas também pela sua amizade e pelo seu apoio, tendo-me ajudado a ultrapassar as dificuldades no meu trabalho e na minha vida.

Um grande agradecimento à Professora Doutora Sun Lam, pelos conhecimentos que me transmite continuamente, pela oportunidade que me deu de frequentar o curso na Universidade do Minho e pela ajuda que me deu pessoalmente.

A todos os professores do Curso de Mestrado em *Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial*, pela paciência e pelo que me ensinaram e ajudaram neste trabalho.

Aos meus pais, pelo amor profundo, pelo apoio incondicional, pela compreensão absoluta e pela confiança em mim mais do que ninguém.

À Li Ling e ao seu namorado Hélio, pela ajuda neste trabalho e na minha vida, especialmente à Ling, por me acompanhar neste período e pela amizade eterna.

Ao Sérgio, um agradecimento não só pela ajuda que me deu, mas também pelo sincero carinho e amizade.

A todos os meus amigos chineses e portugueses que me ajudaram no meu estudo e na minha vida.

Por fim, queria agradecer a todas as pessoas que tornaram o trabalho possível.

## RESUMO

Como uma forma especial da linguagem, os provérbios desempenham um papel importante na nossa vida quotidiana. Eles não só transmitem conhecimentos coletivos e ideias filosóficas, obtidos pela experiência de vida e pela produção dos que nos antecederam, como são também uma cristalização da sabedoria.

No contexto do *Mestrado em Estudos Interculturais Português-Chinês*, tive a oportunidade de aprofundar os meus conhecimentos sobre os provérbios em português e chinês. Ao longo da leitura e exploração dos documentos referentes aos provérbios em português e chinês, tendo em conta que no universo dos provérbios os que se referem a animais são mais comuns e têm uma relação mais próxima com a vida do dia a dia da população, o trabalho fará incidir o foco no estudo contrastivo sobre os provérbios com animais em português e chinês, nomeadamente a investigação das diferenças e semelhanças linguísticas e culturais neles refletidas, com o objetivo de obviar a “confusão” e as interpretações menos adequadas, aumentar a eficácia da comunicação e melhorar a capacidade de utilização da língua.

Palavras-chave: provérbios com animais em chinês e português; estudo contrastivo; características linguísticas; valores culturais.



## **ABSTRACT**

As a special form of language, proverbs play an important role in our daily lives. They not only convey collective knowledge and philosophical ideas obtained by the experience of life and the production of those that preceded us, but they are also a crystallization of wisdom.

In the context of the Master in Intercultural Studies Portuguese-Chinese, I had the opportunity to deepen my knowledge about the proverbs in Portuguese and Chinese. Throughout the reading and exploration of the documents referring to the proverbs in Portuguese and Chinese, taking into account that in the universe of proverbs the ones that refer to animals are more common and have a closer relation with the daily life of the population, the focus will be on the contrastive study of Chinese and Portuguese proverbs with animals, namely the investigation of differences and similarities in the linguistic and cultural aspects reflected in them, in order to avoid confusion and less adequate interpretations, improve the skills of communication and the ability to use the language.

Keywords: Chinese and Portuguese proverbs with animals; contrastive study; linguistic characteristics; cultural values.



## 摘要

作为一种特殊的语言形式，谚语 (provérbios) 在我们的日常生活中扮演着重要的角色。他们不仅传达了前人在生产生活的经验中获取的集体知识，反映出劳动人民的哲学思想，更是民族智慧的结晶。

通过中葡跨文化研究课程的学习，使我有机会加深对中葡谚语的了解。鉴于谚语世界中有关动物的谚语最为常见，且动物与人们的日常生活息息相关，该论文将有关动物的谚语作为研究重点，通过对其形式、结构、语音、来源及内容等方面进行对比分析研究，试图找出中葡谚语中存在的更深层次的文化价值，使外语学习者能够更加有效地理解和掌握谚语，减少和避免由于不当使用谚语而造成的误解，从而提高沟通效率和语言使用能力。

关键词：中葡有关动物的谚语；对比研究；语言特点；文化价值。



# ÍNDICE

|  |           |
|--|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO .....</b>  | <b>1</b>  |
| <b>CAPÍTULO I   Enquadramento Teórico .....</b>                                    | <b>7</b>  |
| 1 Caraterísticas dos provérbios com animais em chinês e português.....             | 9         |
| 1.1 Propriedades lexicais .....  | 9         |
| 1.2 Caraterísticas sintático-semânticas .....                                      | 10        |
| 1.2.1 Antítese (对偶 Dui'ǒu).....  | 11        |
| 1.2.2 Anáfora (排比 Pái bǐ) .....  | 11        |
| 1.2.3 Palíndromo/ Frases anacíclicas (回文 Huí wén).....                             | 12        |
| 1.2.4 Anadiplose (顶真 Dǐng zhēn).....   | 13        |
| 1.2.5 Gradação (层递 Céng dì).....   | 13        |
| 1.2.6 Comparação (对比 Dui bǐ) .....   | 14        |
| 1.3 Caraterísticas prosódicas .....  | 15        |
| 1.3.1 Ritmo e rima nos provérbios chineses com animais.....                        | 15        |
| 1.3.2 Ritmo e rima nos provérbios portugueses com animais .....                    | 22        |
| 1.4 Idiossincrasias nacionais.....   | 24        |
| 2 Origem dos provérbios com animais em chinês e em português .....                 | 28        |
| 2.1 Origens literárias.....  | 29        |
| 2.2 Origens folclóricas.....   | 31        |
| 2.3 Origens históricas .....   | 32        |
| 2.4 Origens religiosas .....   | 34        |
| 2.5 Origens estrangeiras.....  | 35        |
| 2.6 Origens mitológicas e fabulosas .....  | 36        |
| Síntese do Capítulo I .....  | 39        |
| <b>CAPÍTULO II   Análise de provérbios com animais em chinês e português .....</b> | <b>41</b> |
| 1 Provérbios com animais em chinês e português: um confronto .....                 | 43        |

|  |  |           |
|--|--|-----------|
| 1.1  | Provérbios: tabelas comparativas .....   | 43        |
| 1.2  | Análise global .....   | 50        |
| 1.3  | Caraterísticas dos animais mais representados .....  | 51        |
| 1.3.1  | Caraterísticas do cão manifestadas nos provérbios .....  | 52        |
| 1.3.2  | Caraterísticas do cavalo manifestadas nos provérbios.....  | 54        |
| 1.3.3  | Caraterísticas do lobo manifestadas nos provérbios.....  | 57        |
| 2  | Representações de animais exclusivas dos provérbios chineses ou dos provérbios portugueses ..... | 58        |
| 2.1  | Animais representados exclusivamente nos provérbios portugueses .....                            | 58        |
| 2.1.1  | Ouriço-cacheiro .....  | 58        |
| 2.1.2  | Sardinha .....   | 59        |
| 2.1.3  | Tubarão .....  | 59        |
| 2.2  | Animais representados exclusivamente nos provérbios chineses.....                                | 60        |
| 2.2.1  | Tigre.....   | 60        |
| 2.2.2  | Dragão.....  | 62        |
| 2.2.3  | Fénix .....  | 64        |
| 2.2.4  | Bicho-da-seda .....  | 65        |
|  | Síntese do Capítulo II .....   | 67        |
| <b>CAPÍTULO III   Análise do contexto sociocultural referido nos provérbios.....</b> |  | <b>68</b> |
| 1  | Ambiente natural .....   | 71        |
| 1.1  | Geografia .....  | 72        |
| 1.2  | Clima.....   | 73        |
| 2  | Ambiente cultural .....  | 75        |
| 2.1  | Meios de transporte e hábitos alimentares.....   | 75        |
| 2.1.1  | Meios de transporte.....   | 75        |
| 2.1.2  | Hábitos alimentares .....  | 77        |
| 2.2  | Regimes sociais e conceitos matrimoniais .....   | 79        |
| 2.2.1  | Regimes sociais .....  | 79        |

|       |   |            |
|-------|---|------------|
| 2.2.2 | Conceitos matrimoniais .....            | 81         |
| 2.3   | Crenças religiosas .....                | 82         |
|       | Síntese do Capítulo III.....            | 85         |
|       | <b>CONCLUSÃO.....</b>                   | <b>87</b>  |
|       | <b>BIBLIOGRAFIA .....</b>               | <b>93</b>  |
|       | Dicionários .....                       | 95         |
|       | Outras referências bibliográficas ..... | 97         |
|       | Weblinks .....                          | 99         |
|       | <b>ANEXOS .....</b>                     | <b>101</b> |
|       | Anexo I - Lista de Exemplos .....       | 101        |
|       | Anexo II - Fontes das Figuras .....     | 118        |



## ÍNDICE DE FIGURAS

|   |    |
|---|----|
| Figura 1 – Contornos tonais do mandarim padrão .....          | 18 |
| Figura 2 - Comandante militar Lǚ Bù .....                     | 25 |
| Figura 3 - Macaco Sun na palma da mão do Buda Tathagata ..... | 25 |
| Figura 4 - Prato de bacalhau .....                            | 27 |
| Figura 5 - Tigre .....  | 61 |
| Figura 6 – Dragão .....                                       | 63 |
| Figura 7 – Fénix.....   | 64 |
| Figura 8 - Bicho-da-seda .....                                | 66 |



## **ÍNDICE DE TABELAS**

Tabela 1 - Frequência de ocorrência de provérbios com animais em chinês .....43

Tabela 2 - Frequência de ocorrência de provérbios com animais em português .....48



## ÍNDICE DE ABREVIATURAS

CN : chinês

PT : português



# **INTRODUÇÃO**



Enquanto formas especiais de linguagem, os provérbios desempenham um papel importante na nossa vida quotidiana, ao transmitirem conhecimentos coletivos e ideias filosóficas, e ao constituírem uma cristalização da sabedoria popular. Trata-se de uma unidade de comunicação facilitadora da compreensão de diferentes povos e culturas, na medida em que contempla fatores identitários relacionados com aspetos universais da vida.

Apresentam-se, de seguida, algumas definições do termo “provérbio” encontradas em outros tantos dicionários portugueses com a finalidade de explicar mais claramente a definição desta palavra:

- *Dicionário da Língua Portuguesa* (2009: 1302): “Sentença moral ou conselho da sabedoria popular; adágio; ditado; máxima; rifão; anexim”;
- *Novo Dicionário da Língua Portuguesa* (1996: 1152): “Máxima expressa em poucas palavras e que se tornou popular; anexim, rifão, adágio; sentença moral”;
- *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea* (2001: 2994) : “Máxima ou sentença de carácter prático e popular, expressa em poucas palavras e geralmente rica em imagens e sentidos figurados”;
- *Dicionário Houaiss do Português Atual* (2011: 1910), diz que: “Frase curta, geralmente de origem popular, frequentemente com ritmo e rima, rica em imagens, que sintetiza um conceito a respeito da realidade ou uma regra social ou moral”.

Em português não se faz uma distinção fina entre “provérbio”, “adágio”, “máxima”, “ditado”, “anexim”, “aforismo”, “frase feita”, “refrão”, “refrém”, entre outros. Por um lado, as diferenças entre eles não são óbvias, uma vez que têm explicações semelhantes; por outro lado, para a maior parte dos falantes de língua portuguesa, a distinção não é necessária, o que importa é a ideia contida neles.

Embora alguns linguistas considerem que a definição e a categorização dos provérbios são essenciais, neste trabalho não se vai tanto por aí. Por conseguinte, vou tão-só e simplesmente usar o termo “provérbio”.

Tal como acontece na língua portuguesa, onde existem várias formas linguísticas com estruturas semelhantes e/ou significados próximos (i. e. provérbio, adágio, anexim, ditado), em chinês verifica-se um fenómeno similar, por exemplo, 谚语 (yànyǔ), 警句 (jǐngjù), 歇后语 (xiēhòuyǔ), 格言 (géyán) ou 成语 (chéngyǔ), etc.

Eis algumas definições de 谚语 (yànyǔ) documentadas em outros tantos dicionários chineses:

- *Dicionários de Mandarim Moderno* (2006: 1573): “frase fixa espalhada entre o povo, utilizando palavras simples e populares para refletir uma verdade profunda (tradução de minha autoria)”;<sup>1</sup>
- *Dicionário Grande de Mandarim Moderno* (2000: 562): “máxima ou adágio sucinto com palavras fixas, divulgada por um longo período e que encerra um significado rico (tradução de minha autoria)”;<sup>2</sup>
- *Xinhua Dicionário* (2005: 1138): “tipo de expressão idiomática; frases feitas divulgadas entre o povo; a maioria é uma conclusão da produção e da vida por um longo período do povo; usando uma linguagem breve e popular para transmitir uma realidade profunda (tradução de minha autoria)”;<sup>3</sup>
- *Dicionário Normativo de Chinês Moderno* (2004: 1508): “tipo de expressão idiomática, frase fixa conhecida pelo povo de uma maneira geral, utilizando uma linguagem breve e popular para transmitir uma realidade profunda, resultando experiências de vida do povo (tradução de minha autoria)”.<sup>4</sup>

O linguista Wen Duanzheng (2004: 5) considera que o 谚语 (yànyǔ) deve ter algumas propriedades básicas: “Em primeiro lugar, deve ser criado e utilizado pelo povo, isto é, ser popular. Em segundo lugar, as frases devem ser concisas e simples, com uma estrutura relativamente fixa. A terceira característica prende-se com o facto de

---

<sup>1</sup> “在群众中间流传的固定语句，用简单通俗的话反映出深刻的道理。”

<sup>2</sup> “长期流传下来的寓意丰富、文词固定简练的古训、俗语。”

<sup>3</sup> “熟语的一种。群众中广泛流传的现成语句。多数是人民群众长期生产和生活经验的总结，用简单通俗的话表达出深刻的道理。”

<sup>4</sup> “熟语的一种，是民间广泛流传的固定语句，用简短通俗的语言说出深刻的道理，是群众生活经验的结晶。”

serem verbais e distintivos na sua comunicação oral (tradução de minha autoria)”.<sup>5</sup>

Julgue ser importante acrescentar à definição de 谚语 (yànyǔ) a função que o provérbio assume de divulgar o conhecimento, transmitir ideias morais e de senso comum.

Em resumo, o provérbio e o 谚语 (yànyǔ) são frases completas, conhecidas pela generalidade dos cidadãos, que refletem experiências coletivas, expressam os sentimentos das pessoas e transmitem significados educacionais e do senso comum.

Tendo em conta tanto as definições quanto as características básicas, no presente trabalho, assume-se a equivalência entre provérbio e 谚语 (yànyǔ). Depois de deixar as definições claras, neste sentido, o trabalho é construído por três capítulos.

No primeiro capítulo, serão apresentadas as características básicas dos provérbios com animais em chinês e português, designadamente nos aspetos lexicais, sintático-semânticos, prosódicos e culturais, e as suas origens.

No segundo capítulo, tentar-se-á fazer uma análise geral com base em duas tabelas comparativas dos provérbios com animais das duas línguas e, conseqüentemente, as características dos animais mais representados. Além disso, proceder-se-á a um estudo das representações de animais exclusivas dos provérbios chineses ou dos provérbios portugueses.

No terceiro e último capítulo, pretende-se explorar principalmente o contexto social e cultural refletido nos provérbios com animais em chinês e em português, considerando ainda a conotação cultural motivada pelo ambiente natural, meios de transporte, hábitos alimentares, regimes sociais, conceitos matrimoniais e crenças religiosas.

---

<sup>5</sup> “一是为人民群众所创造、所使用,具有广泛的群众性;二是语句简单凝练,在结构上有相对的固定性;三是流传在群众的口头上,具有鲜明的口语性”.



# **CAPÍTULO I**

## **Enquadramento Teórico**



# 1 Caraterísticas dos provérbios com animais em chinês e português

## 1.1 Propriedades lexicais

Os provérbios têm origem em situações e fenómenos da vida quotidiana e são amplamente conhecidos pelo povo, de modo que recorrem a muitas palavras usadas no quotidiano. A maioria tem uma relação próxima com a vida do dia a dia e também se caracterizam de uma fácil interpretação. Por exemplo:

- (1) 好狗不挡路 (Hǎo gǒu bù dǎng lù, Bom cão não barra o caminho).
- (2) 死猪不怕开水烫 (Sǐ zhū bù pà kāi shuǐ tang, Porco morto não tem medo de água a ferver).
- (3) 儿不嫌母丑, 狗不嫌家贫 (Ér bù xián mǔ chǒu, gǒu bù xián jiā pín, O filho não despreza mãe feia e o cão família pobre).

O primeiro provérbio significa que um bom ser humano não impedirá o futuro dos outros; o segundo é usado para fazer referência, de uma maneira irónica, às pessoas cínicas, que não se importam com o que vai acontecer; o último expressa o conceito de família dos chineses.

A oralidade também é a caraterística muito documentada nos provérbios portugueses. Por exemplo:

- (4) A cadela apressada pariu os cachorros cegos.
- (5) A mona vestida de seda, mona é e mona se queda.
- (6) Cão que não ladra, guarda-te dele.

O provérbio (4) significa que a rapidez é inimiga da perfeição, que a pressa traz maus resultados, distantes do objetivo original. O significado do provérbio seguinte (5) é que a natureza dos seres humanos não muda, mesmo que a aparência se altere. O último (6) alerta para o cuidado a ter com as pessoas insidiosas.

Os provérbios reportados acima, tanto chineses quanto portugueses, manifestam, por meio de poucas palavras e muito simples, verdades abstratas. Pode-se dizer que os provérbios refletem experiência de vida coletiva acumulada.

Embora tanto os provérbios chineses como os portugueses recorram com frequência à oralidade, a forma dialógica que é típica da vida quotidiana só surge nos provérbios portugueses, e tudo parece indicar, com o objetivo de os tornar mais expressivos e até com um certo grau de continuidade, como pode ver-se nos seguintes casos:

- (7) Diz a abelha: traz-me cavaleira, dar-te-ei mel e cera.
- (8) A ovelha louçã disse à cabra: dá-me lã.
- (9) Queres que te siga o cão? Dá-lhe pão.

## 1.2 Caraterísticas sintático-semânticas

O cuidado com os aspetos formais também é uma caraterística importante dos provérbios chineses, que recorrem, não raras vezes, a figuras de retórica e/ou processos cognitivos como 对偶 (duì'ǒu, antítese), 排比 (pái bǐ, anáfora), 回文 (huí wén, palíndromo/anacíclico), 顶真 (dǐng zhēn, anadiplose), 层递 (céng dì, gradação), 对比 (duì bǐ, comparação), entre outros, com o objetivo de tornar as estruturas mais elegantes (simétricas), transmitir uma mensagem de modo mais claro e serem mais facilmente inteligíveis por toda a comunidade.

Comparativamente, os provérbios portugueses dão mais importância ao conteúdo que à forma. No entanto, também se utilizam algumas figuras de retórica no sentido de os tornar mais figurativos e facilitar a sua memorização. Faremos, de seguida, uma breve análise das figuras de retórica e/ou processos cognitivos mencionados tanto nos provérbios chineses quanto nos portugueses.

### 1.2.1 Antítese (对偶 Dui'ǒu):

Nos provérbios chineses, a característica básica da antítese é a "simetria", propriedade que requer uma estrutura proporcional, igual número de palavras nas duas partes da frase e sentidos opostos ou relacionados. Mais ou menos 50% dos provérbios populares na língua chinesa usam antíteses. Por exemplo:

[CN]

- (10) 路遥知马力，日久见人心 (Lù yáo zhī mǎ lì, rì jiǔ jiàn rén xīn; Só depois de uma longa distância é que se conhece a potência do cavalo e só depois de um longo tempo é que se vê o coração da pessoa).
- (11) 龙不离海，虎不离山 (Lóng bù lí hǎi, hǔ bù lí shān; O dragão não se afasta do mar, o tigre não se afasta da montanha).

A antítese também é uma figura de retórica comum e bem representada nos provérbios portugueses, com a diferença de que não existe uma obrigação no número das palavras, apenas que os sentidos sejam opostos e relacionados entre si, o que muitas vezes reforça o seu efeito argumentativo, tal como (12) – (17) documentam:

[PT]

- (12) Não cries galinha onde a raposa mora, nem cries em mulher que chora.
- (13) Os homens conhecem-se pelas palavras e os bois pelos cornos.
- (14) Um boi só não leva o carro, nem um gaio só faz ninho.
- (15) A mula com afago, o cavalo com castigo.
- (16) Antes quero asno que me leve, que cavalo que me derrube.
- (17) Mais vale ser cabeça de burro que rabo de leão.

### 1.2.2 Anáfora (排比 Pái bǐ)

Anáfora é a repetição da mesma palavra ou grupo de palavras no princípio de frases ou versos consecutivos. É uma figura de linguagem muito usada nos provérbios chineses e portugueses, como (18) – (22) comprovam:

[CN]

- (18) 三月鸡，吱吱吱，三月鹅，肩上驮，三月鸭，动刀杀 (Sān yuè jī, zhī zhī zhī, sān yuè é, jiān shàng tuó, sān yuè yā, dòng dāo shā; Galinha de março, cacareja; ganso de março, carregá-lo ao ombro; pato de março, matá-lo<sup>6</sup>).
- (19) 鱼找鱼，虾找虾，乌龟找王八 (Yú zhǎo yú, xiā zhǎo xiā, wū guī zhǎo wáng bā; Peixe busca peixe; camarão busca camarão; tartaruga busca tartaruga de carapaça mole).

[PT]

- (20) Onde há cães há pulgas, onde há pães há ratos, onde há mulheres há diabos.
- (21) Asno para o pó, o rocim para o lodo e o macho para o todo.
- (22) Da galinha a preta, da pata a parda, da mulher a sarda.

### 1.2.3 Palíndromo/ Frases anacíclicas (回文 Huí wén)

Uma frase anacíclica é normalmente composta por duas partes, construída com as mesmas palavras mas em ordem invertida, inter-relacionadas e intimamente ligadas no que à semântica diz respeito, formando uma frase com significado dialético. Trata-se de um recurso pouco usado pelos provérbios chineses e portugueses, mas há algumas ocorrências como:

[CN]

- (23) 猛犬不吠，吠犬不猛 (Měng quǎn bù fèi, fèi quǎn bù měng; Cão feroz não ladra, cão que ladra não é feroz).
- (24) 狼众食人，人众食狼 (Láng zhòng shí rén, rén zhòng shí láng; Lobos em grupo podem comer uma pessoa, pessoas em grupo podem comer um lobo).
- (25) 人防虎，虎防人 (Rén fáng hǔ, hǔ fáng rén; A pessoa defende-se de tigre; o tigre defende-se da pessoa.)

---

<sup>6</sup> Na tradição chinesa, a melhor altura do ano para comer pato é em março.

[PT]

(26) Onde há ratos há buracos, onde há buracos há ratos.

#### 1.2.4 Anadiplose (顶真 Dǐng zhēn)

Pode ler-se a seguinte definição de anadiplose no *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*: “repetição de frase ou palavra final de um período ou verso no princípio do seguinte”<sup>7</sup>. Ou seja, trata-se da repetição da última palavra ou expressão de uma frase no início da seguinte, com o propósito de a destacar, como (27) – (30) documentam:

[CN]

(27) 大鱼吃小鱼, 小鱼吃虾米 (Dà yú chī xiǎo yú, xiǎo yú chī xiā mǐ, Peixe grande come peixe pequeno, peixe pequeno come camarão pequenino).

(28) 关门养虎, 虎大伤人 (Guān mén yǎng hǔ, hǔ dà shāng rén; Fecha a porta para criar o tigre, o tigre crescido atacará a pessoa.)

(29) 鹰饱不拿兔, 兔饱不出窝 (Yīng bǎo bù ná tù, tù bǎo bù chū wō; Falcão cheio não apanha coelho, coelho cheio não sai da toca).

[PT]

(30) Do gavião maneiro se faz o sáfaro e do sáfaro o maneiro, conforme a têmpera do citreiro.

#### 1.2.5 Gradação (层递 Céng dì)

Para exprimir um conceito de modo mais claro e profundo utiliza-se a gradação, um recurso linguístico que apresenta as ideias numa ordem crescente ou decrescente, quer no sentido estilístico, quer no semântico. Os provérbios que usam a gradação são

---

<sup>7</sup> Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (online), <https://www.priberam.pt/dlpo/anadiplose> (consultado a 3 de novembro de 2017).

geralmente compostos por três partes devido ao caráter sucinto inerente ao provérbio, como resulta evidente na observação de:

[CN]

(31) 马骑上等马，牛用中等牛，人使下等人 (Mǎ qí shàng děng mǎ, niú yòng zhōng děng niú, rén shǐ xià děng rén; Cavalga um cavalo de qualidade superior, usa um boi de qualidade média, utiliza uma pessoa de baixa qualidade).

(32) 五人团结赛猛虎，十人团结一条龙，百人团结像泰山 (Wǔ rén tuán jié sài měng hǔ, shí rén tuán jié yì tiáo lóng, bǎi rén tuán jié xiàng tài shān; Cinco pessoas unidas equivalem a um tigre feroz, dez pessoas unidas a um dragão e centenas de pessoas unidas parecem a montanha Tai<sup>8</sup>).

[PT]

(33) A sebe dura três anos, o cão três sebes, o cavalo três cães, o homem três cavalos, o corvo três homens e o elefante três corvos.

### 1.2.6 Comparação (对比 Dui bǐ)

A diferença entre a antítese e a comparação nos provérbios chineses está em que a primeira requer uma estrutura simétrica e a última dá mais importância aos significados das duas partes, que devem ser contrários, como pode observar-se em (34) – (39):

[CN]

(34) 宁做鸡头，不做凤尾 (Nìng zuò jī tóu, bù zuò fèng wěi; Preferir ser a cabeça do galo a ser a cauda da fénix).

(35) 人活一条龙，人死一条虫 (Rén huó yì tiáo lóng, rén sǐ yì tiáo chóng; Pessoa viva é um dragão, pessoa morta é um bicho).

(36) 逃脱的青蛙不追，抓住的毒蛇不放 (Táo tuō de qīng wā bù zhuī, zhuā zhù de dú shé bù fàng; Não perseguir a rã fugitiva, não libertar a cobra venenosa).

---

<sup>8</sup> É uma montanha sagrada da China, situada a sul da cidade de Jinan, na província de Shandong,

[PT]

(37) A mula com afago, o cavalo com castigo. (como já foi referido no caso do (15))

(38) Antes quero asno que me leve, que cavalo que me derrube. (como já foi referido no caso do (16))

(39) Mais vale ser cabeça de burro que rabo de leão. (como já foi referido no caso do (17))

Pela relação dos exemplos acima pode concluir-se que a estrutura dos provérbios chineses é mais “organizada” e simétrica, isto é, rígida, do que a dos provérbios portugueses, que se caracterizam por uma estrutura mais livre e flexível.

### **1.3 Caraterísticas prosódicas**

#### **1.3.1 Ritmo e rima nos provérbios chineses com animais**

O ritmo dos provérbios em chinês remete para as caraterísticas da poesia chinesa clássica e das canções folclóricas, sobretudo nestes dois aspetos: o de um ritmo natural e o de uma rima flexível.

Concentremo-nos no primeiro, isto é, no ritmo. Para já, o ritmo dos provérbios chineses está, regra geral, próximo do da poesia chinesa. Os provérbios de frase simples são compostos por quatro carateres, mas existem muitos com cinco, seis, sete, oito ou mais. Como não existem sílabas tónicas na língua chinesa, o ritmo dos provérbios obtém-se através da combinação de carateres ou palavras. Vejamos os principais tipos.

- De quatro carateres: o ritmo principal é “XX // XX”.

(40) 骑驴 // 找驴 (Qí lú // zhǎo lú; Procurar o burro montado nele).

(41) 猪多 // 肉贱 (Zhū duō // ròu jiàn; Quanto mais porcos, mais barata a carne).

- De cinco caracteres: os principais ritmos são “XX // XX // X” ou “XX // X // XX”.

(42) 恶马 // 恶人 // 骑 (È mǎ // è rén // qí; O homem mau cavalga mau cavalo).

(43) 马死 // 黄金 // 尽 (Mǎ sǐ // huáng jīn // jìn; Morre o cavalo e gasta-se o ouro).

(44) 虎父 // 无 // 犬子 (Hǔ fù // wú // quǎn zǐ; Pai tigre não tem filho cão).

(45) 驱羊 // 入 // 虎口 (Qū yáng // rù // hǔ kǒu; Enxotar o carneiro para a boca do tigre).

- De seis caracteres: os principais ritmos são “XX // XX // XX” ou “XX // X // XXX”.

(46) 牛头 // 不对 // 马嘴 (Niú tóu // bù duì // mǎ zuǐ; A cabeça do boi não corresponde à boca do cavalo).

(47) 一山 // 不藏 // 二虎 (Yī shān // bù cáng // èr hǔ; Dois tigres não cabem numa montanha).

(48) 一棒 // 打 // 两只鸡 (Yī bàng // dǎ // liǎng zhī jī; Bater em duas galinhas com um pau).

(49) 虎豹 // 不 // 外其爪 (Hǔ bào // bù // wài qí zhuǎ; Tigre e leopardo não exteriorizam as suas garras).

- De sete caracteres: os principais ritmos são “XX // XX // XX // X”, “XX // XX // X // XX” ou “XX // XXX // XX”.

(50) 死马 // 当作 // 活马 // 医 (Sǐ mǎ // dàng zuò // huó mǎ // yī; Trata o cavalo moribundo como o cavalo são).

(51) 放虎 // 容易 // 擒虎 // 难 (Fàng hǔ // róng yì // qín hǔ // nán; É fácil soltar o tigre, mas é difícil capturá-lo).

- (52) 不见 // 兔子 // 不 // 撒鹰 (Bù jiàn // tù zǐ // bù // sā yīng; Não deixe o açor a não ser que apareça o coelho).
- (53) 画虎 // 不成 // 反 // 类犬 (Huà hǔ // bù chéng // fǎn // lèi quǎn; Tentar pintar o tigre, mas acabar por se assemelhar ao cão).
- (54) 水大 // 漫不过 // 鸭子 (Shuǐ dà // màn bù guò // yā zi; A água não chega às costas do pato).
- (55) 天狗 // 吃不了 // 日头 (Tiān gǒu // chī bù liǎo // rì tou; O cão celestial<sup>9</sup> não consegue comer o sol).

Tendo em conta que não há muitos provérbios simples constituídos por mais de sete caracteres na língua chinesa e que carecem de ritmo regular, optou-se por não os considerar aqui.

Quanto aos provérbios complexos, constituídos por duas ou mais frases, temos que, de uma maneira geral, a quantidade de caracteres de cada parte é igual, pelo que o ritmo também é o mesmo. No entanto, existem duas situações especiais que importa considerar.

A primeira é a seguinte: na língua chinesa, existem muitos provérbios de duas frases em que cada parte é construída com três caracteres. O seu ritmo normalmente é “XX // X, XX // X” ou “X // XX, X // XX”.

- (56) 飞鸟 // 尽, 良弓 // 藏 (Fēi niǎo // jìn, liáng gōng // cáng; Quando não há pássaros, guarda-se o arco).
- (57) 喜鹊 // 叫, 好事 // 到 (Xǐ què // jiào, hǎo shì // dào; Quando as pegas piam, alguma coisa boa vai acontecer).
- (58) 犬 // 守夜, 鸡 // 司晨 (Quǎn // shǒu yè, jī // sī chén; O cão guarda durante a noite e o galo trabalha de madrugada).
- (59) 鸡 // 一嘴, 鸭 // 一嘴 (Jī // yī zuǐ, yā // yī zuǐ; Fala uma galinha e fala um pato).

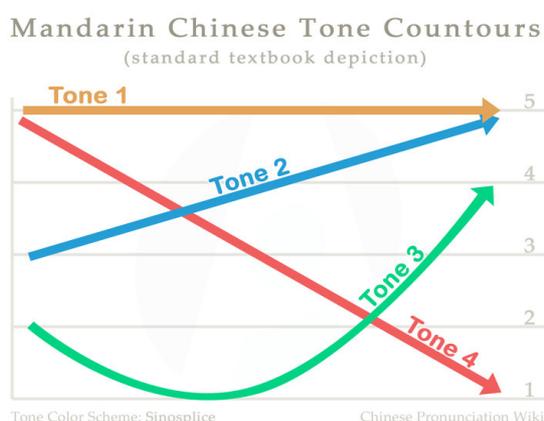
---

<sup>9</sup> É um ser da mitologia chinesa, considerado como senhor do céu.

Quanto à segunda, oferece-se dizer o seguinte: alguns provérbios chineses - como 人合心来马合套 (Rén hé xīn lái mǎ hé tào; As pessoas devem dar-se com aquele que tem a mesma alma, tal como o cavalo deve procurar a sela adequada) ou 娶到的媳妇买到的马, 由人骑来由人打 (Qǔ dào de xīfù mǎi dào de mǎ, yóu rén qí lái yóu rén dǎ; A esposa e a cavalo, pode bater-se e cavalgar-se como se quiser) -, incluem o carácter “来 lái” por razões eufónicas, meramente com o objetivo de tornar o ritmo mais agradável e facilitar a memorização.

Consideremos, agora, o segundo aspeto, ou seja, a rima. Uma característica fonética que distingue a língua chinesa das línguas europeias é a existência de tons. Em chinês tradicional existem quatro tons: o primeiro 平 (píng), o segundo 上 (shǎng), o terceiro 去 (qù) e o quarto 入 (rù). Todavia, os tons do chinês tradicional não correspondem totalmente aos do mandarim padrão. Estes últimos são apresentados, sob a forma de diagrama, na Figura 1: primeiro 阴平 (yīn píng), segundo 阳平 (yáng píng), terceiro 上 (shǎng) e quarto 去 (qù) tons<sup>10</sup>.

Figura 1 – Contornos tonais do mandarim padrão



Fonte: [https://resources.allsetlearning.com/chinese/pronunciation/Four\\_tones](https://resources.allsetlearning.com/chinese/pronunciation/Four_tones)

Para analisar a rima dos provérbios chineses, introduzimos dois conceitos da poesia chinesa: 平声 (píng shēng, tom nivelado) e 仄声 (zè shēng, tom curvo). O primeiro significa que o tom é uniforme, ou seja, não muda, enquanto que o segundo

<sup>10</sup> No presente trabalho, considera-se apenas o mandarim padrão, excluindo por isso os dialetos regionais.

registra alteração. Na língua chinesa tradicional, à exceção do primeiro tom, todos os outros são curvos. Já no mandarim padrão, o primeiro e o segundo tons são uniformes, e o terceiro e o quarto tons curvos. As permutas e diferentes combinações de tons uniformes e curvos contribuem para os poemas mais bonitos, mais harmoniosos e mais atrativos.

Como foi referido, a rima dos provérbios assemelha-se à da poesia. Mais de metade dos provérbios tem rima ou tende para isso (a rima nos provérbios não é tão rígida como na poesia, é por isso que se diz que alguns provérbios tendem para a rima), principalmente os provérbios complexos, com finalidade de harmonizar e embelezar as sílabas, acrescentando musicalidade e facilitando a memorização e popularização. Vejamos alguns exemplos de provérbios complexos de duas frases, que ilustram o que se acaba de afirmar.

(60) 马踏软地易失蹄，人听甜言易入迷 (Mǎ tà ruǎn dì yì shī tí, rén tīng tián yán yì rù mí; É fácil cair de um cavalo quando este pisa terra mole e é fácil extasiar-se quando se ouvem palavras doces).

As duas frases do provérbio terminam em tons uniformes, sendo “í” a rima silábica.

(61) 牛劲儿不齐拉乱套，人心不齐瞎胡闹 (Niú jìn r bù qí lā luàn tào, rén xīn bù qí xiā hú nào; Se a força dos bois não se focar numa direção, não puxarão o carro; se as pessoas não estiverem unidas, não terão sucesso).

As duas frases do provérbio terminam com tons curvos, sendo a rima silábica “ào”.

(62) 羊羔跪乳，乌鸦反哺 (Yáng gāo guì rǔ, wū yā fǎn bǔ; Os cabritos ajoelham-se ao mamarem; os corvos alimentarão as próprias mães quando adultos).

As duas frases terminam com tons curvos e a rima silábica é “ǔ”.

(63) 三个秀才讲书, 三个屠夫讲猪 (Sān gè xiù cái jiǎng shū, sān gè tú fū jiǎng zhū; Três Xiucais<sup>11</sup> falarão sobre livros; três talhantes falarão sobre porcos).

As duas frases do provérbio terminam com tons aplanados e a rima silábica é “ū”.

Atente-se, ainda, nos seguintes exemplos de provérbios complexos de três frases:

(64) 牛要耕, 马要骑, 孩子不管就调皮 (Niú yào gēng, mǎ yào qí, hái zi bù guǎn jiù tiáo pí; Os bois são para cultivar os campos; os cavalos são para andar; as crianças são desobedientes se os pais não as controlarem).

As três frases do provérbio terminam com tons aplanados, sendo que as últimas duas têm a mesma rima silábica “í”.

(65) 兵不离营, 马不离站, 放羊不离破羊圈 (Bīng bù lí yíng, mǎ bù lí zhàn, fàng yáng bù lí pò yáng juàn; Os soldados não saem do acampamento militar; os cavalos não saem do estábulo; os pastores não saem do curral das ovelhas).

As últimas duas frases do provérbio terminam com tons curvos e têm a mesma rima silábica “àn”.

(66) 书三写, 鱼成鲁, 帝成虎 (Shū sān xiě, yú chéng lǔ, dì chéng hǔ; Após copiar três vezes, o caráter “鱼” será erradamente escrito como “鲁” e “帝” como “虎”).

As três frases do provérbio terminam com tons curvos, sendo que as últimas duas têm a mesma rima silábica “ǔ”.

(67) 人服理, 马服鞭, 黄鼠狼服的是稻草烟 (Rén fú lǐ, mǎ fú biān, huáng shǔ láng fú de shì dào cǎo yān; As pessoas submetem-se à verdade, os cavalos ao chicote e as doninhas ao fumo da palha).

As duas últimas frases do provérbio terminam com tons aplanados e têm a mesma rima silábica “ān”.

---

<sup>11</sup> Xiucái designa um oficial das dinastias Ming e Qing que passou no exame imperial ao nível do condado.

Veja-se, por fim, alguns provérbios complexos de mais de três frases:

- (68) 飞鸟尽，良弓藏；狡兔死，走狗烹 (Fēi niǎo jìn, liáng gōng cáng; jiǎo tù sǐ, zǒu gǒu pēng; Quando não há pássaros, arruma-se o arco; quando as lebres estão mortas, coze-se o cão de caça).

A primeira e a terceira frases do provérbio terminam com tons curvos e a segunda e a quarta com tons aplanados.

- (69) 喜鹊叫，客人到；灯花开，喜事来 (Xǐ què jiào, kè rén dào; dēng huā kāi, xǐ shì lái; Quando as pegas piam, há convidados a chegar, quando a chama da vela aviva, alguma coisa boa vai acontecer).

As primeiras duas frases do provérbio terminam com tons curvos e têm a mesma rima silábica “ào”; as últimas duas terminam com tons uniformes e a sua rima silábica é “ai”.

- (70) 庖有肥肉，厩有肥马，民有饥色，野有饿殍 (Páo yǒu fēi ròu, jiù yǒu féi mǎ, mǐn yǒu jī sè, yě yǒu è piǎo; Há carne gorda na cozinha; há cavalo forte no estábulo; há gente com fome; há pessoas mortas de fome na rua).

As quatro frases do provérbio terminam com tons curvos.

- (71) 摇船怕风暴，讨饭怕狗咬，秀才怕岁考，厨师怕甑灶，裁缝最怕挂皮袄 (Yáo chuán pà fēng bào, tǎo fàn pà gǒu yǎo, xiù cái pà suì kǎo, chú shī pà zèng zào, cái féng zuì pà guà pí ‘ǎo; Tem-se medo da tempestade ao andar de barco; tem-se medo do cão ao mendigar; os Xiucais têm medo do teste anual; os cozinheiros têm medo de fogão; os alfaiates têm medo do casaco de pele).

As cinco frases do provérbio terminam com tons curvos, partilhando a mesma rima silábica “ao”.

Pela análise dos exemplos acima, podemos concluir que a rima dos provérbios chineses não só se manifesta em tons aplanados ou curvos, mas também em sílabas. Trata-se de uma técnica ou de um processo utilizado popularmente nos provérbios,

porque os torna mais harmoniosos, facilitando a sua memorização.

### 1.3.2 Ritmo e rima nos provérbios portugueses com animais

As características prosódicas dos provérbios portugueses manifestam-se principalmente no acento e na rima.

Para começar, precisamos de esclarecer a estrutura da sílaba na língua portuguesa para conhecer de modo mais claro o acento e a rima. De acordo com Barroso (1999: 154-161), podemos concluir que a estrutura silábica da língua portuguesa é constituída no mínimo apenas pelo núcleo e no máximo pelo núcleo precedido pelo ataque e seguido pela coda. Os fonemas vocálicos podem ocupar a posição do núcleo enquanto o ataque e a coda são constituídas sempre pelos fonemas consonânticos e semivocálicos.

Depois de conhecer a estrutura da sílaba, é mais fácil encontrar sílaba tónica e/ou sílaba(s) átona(s) de uma palavra. Geralmente, o acento tónico da maioria das palavras portuguesas cai na penúltima sílaba (exs.: *rima*, *acento*, *galinha*); para além disso, também pode cair na última sílaba (exs.: *café*, *estudar*); ou na antepenúltima sílaba (exs.: *sílaba*, *vocábulo*, *língua*). Nos provérbios portugueses, para que estes sejam mais simétricos e ritmados e com isto para que a memorização seja mais fácil, os acentos de algumas palavras tendem a cair na mesma posição.

Além disso e como mencionado acima, a rima desempenha um papel importante nas características prosódicas. De acordo com Mateus (2003: 1044), “a rima integra obrigatoriamente um núcleo e, opcionalmente, uma coda”, e ainda, nos provérbios portugueses, a rima tende a ser a mesma, ou parecida, para tornar a frase mais harmoniosa, como podemos observar nos seguintes casos:

(72) Abelhas e ovelhas têm as suas defesas.

Neste provérbio, as palavras principais - “abelhas”, “ovelhas” e “defesas” – são palavras acentuadas e os seus acentos tónicos caem nas penúltimas sílabas. Além disso, as penúltimas sílabas das palavras “abelhas”, “ovelhas” e “defesas” são “be”, “ve” e “fe”, que possuem a mesma rima - “e” (o núcleo destas três sílabas é “e”) e, da mesma forma, as últimas sílabas - “lhas”, “lhas” e “sas” possuem a rima “as” (o núcleo + a coda é “as”).

(73) A porco gordo unta-se-lhe o rabo.

Neste provérbio, as palavras “porco”, “gordo” e “rabo” são as acentuadas, todas estas com o acento tónico na penúltima sílaba, isto é, com um esquema acentual paroxítono. Para mais, podemos ver que as últimas sílabas destas três palavras acima destacadas são “co”, “do” e “bo”, tendo todas estas a mesma rima – “o” (o núcleo das sílabas é “o”). Portanto, podemos dizer que o provérbio possui simetria e harmonia do ponto de vista das características prosódicas.

(74) A mula com afago, o cavalo com castigo. (como já foi referido no caso do (15) e do (37))

Neste provérbio, “mula”, “cavalo”, “afago” e “castigo” são palavras tónicas, todas elas com o acento tónico na penúltima sílaba. Para além disso, as últimas sílabas das palavras “afago” e “castigo” são iguais, e obviamente, seguem a mesma rima – “o”. Portanto, podemos dizer que o provérbio possui simetria e harmonia do ponto de vista da prosódia.

(75) Com burra falsa, arreata tesa.

Neste provérbio, podemos observar que as palavras principais “burra”, “falsa”, “arreata” e “tesa” são as acentuadas e que todos os acentos destas quatro palavras dispõem de um esquema acentual paroxítono, isto é, todos os acentos caem nas penúltimas sílabas. Além disso, as últimas sílabas das palavras – “ra”, “sa”, “ta” e “sa” – possuem a mesma rima – “a” (o núcleo delas é o “a”). Estas características fazem com

que o provérbio seja mais harmonioso facilitando desta maneira a memorização do mesmo.

(76) Da galinha a preta, da pata a parda, da mulher a sarda. (como já foi referido no caso do (22))

O provérbio pode ser dividido em três partes, cujas estruturas são iguais. Para além disso, exceto a palavra “mulher”, cujo acento tónico fica na última sílaba, os acentos tónicos das outras palavras tónicas – “galinha”, “preta”, “pata”, “parda” e “sarda” – caem nas penúltimas sílabas. Por fim, podemos ver que as últimas sílabas das cinco palavras partilham a mesma rima “a”. As características prosódicas fazem o provérbio mais simétrico e ritmado.

(77) Onde há cães há pulgas, onde há pães há ratos, onde há mulheres há diabos.  
(como já foi referido no caso do (20))

O provérbio é formado por três partes e cada uma tem cinco sílabas métricas, a saber: Onde há cães há pulgas, onde há pães há ratos, onde há m(u)lheres há diabos.

#### **1.4 Idiossincrasias nacionais**

Os provérbios são enunciados que utilizam poucas palavras e expressam verdades profundas ou experiências do povo, quanto em conexão estreita com os hábitos e os costumes, o ambiente geográfico, a história, os conceitos populares ou as crenças religiosas de cada nação. Assim, os provérbios de cada país ou nação têm as suas próprias especificidades, ou seja, exibem idiossincrasias. Observemos os seguintes casos, primeiro em chinês e logo a seguir em português.

[CN]

(78) 人中吕布，马中赤兔 (Rén zhōng Lǚ Bù, mǎ zhōng chì tù; Ser como o Lǚ Bù entre as pessoas (comuns), ser como a “Lebre Vermelha” entre as éguas (comuns); vide Fig.2).

Figura 2- Comandante militar Lǚ Bù



Fonte: <https://kknews.cc/history/9ye9gq8.html>

(79) 孙猴子跳不出如来佛的手心 (Sūn hóu zi tiào bù chū rú lái fó de shǒu xīn; O Macaco Sun não pode escapar da palma da mão do Buda Tathagata; vide Fig. 3).

Figura 3 - Macaco Sun na palma da mão do Buda Tathagata



Fonte: <https://kknews.cc/zh-cn/culture/6k3npxp.html>

- (80) 东到吃羊头，西到吃猪头 (Dōng dào chī yáng tóu, xī dào chī zhū tóu; Vai ao oriente para comer cabeça de carneiro; vai ao ocidente para comer cabeça de porco).
- (81) 嫁鸡随鸡，嫁狗随狗 (Jià jī suí jī, jià gǒu suí gǒu; Case-se com um galo e siga-o, case-se com um cão e siga-o).
- (82) 羸牛劣马寒食下 (Léi niú liè mǎ hán shí xià; Os bois e cavalos muito magros vão enfrentar risco de vida quando chegar o Festival da Comida Fria<sup>12</sup>).

[PT]

- (83) Os homens conhecem-se pelas palavras e os bois pelos cornos. (como já foi referido no caso do (13))
- (84) Deus te dê ovelhas e filhos para elas.
- (85) O olho do dono engorda o cavalo.
- (86) Cavalo alazão não esteve contigo no São João.
- (87) Para quem é, bacalhau basta.

Como se pode ver, o primeiro provérbio está relacionado com a história; o segundo com as experiências quotidianas populares; o primeiro, o segundo e o oitavo com as obras literárias; o segundo e o sétimo com as crenças religiosas; o terceiro e o décimo com os hábitos alimentares; o quarto com os valores do casamento; e o quinto e o nono com as festas tradicionais, refletindo características próprias das culturas chinesa, por um lado, e portuguesa, por outro.

Agora, e por forma a poder concretizar o que se acabe de afirmar, tomemos o primeiro provérbio como exemplo de análise, ou seja “人中吕布，马中赤兔” (Rén zhōng Lǚ Bù, mǎ zhōng chì tù) que se traduz literalmente por as pessoas, ser como a “Lebre Vermelha” entre as éguas”.

---

<sup>12</sup> É um festival tradicional chinês, celebrado no início de abril antes do Festival Qingming (também se chama o Dia Túmulo-arrebatador). Neste período, as pessoas comem apenas comidas frias.

Na história chinesa, Lǚ Bù foi um famoso e corajoso comandante militar da Era dos Três Reinos, que mostrava o seu valor no campo de batalha. A personagem surge também em obras literárias como “三国志 (Sān guó zhì; *Registo dos Três Reinos*)”, escrito por Chen Shou, e “三国演义 (Sān guó yǎn yì; *Romance dos Três Reinos*)”, de Luo Guanzhong. O seu cavalo 赤兔 (chì tù) é traduzido literalmente por “Red Hare”, em inglês, e “Lebre Vermelha”, em português, o que causa muita confusão. Porquê chamar “Lebre Vermelha” a um cavalo? De acordo com o artigo de Zhang Gang<sup>13</sup>, na China antiga, as pessoas confiavam na aparência dos cavalos para avaliarem a sua qualidade. Como se pode ler no “相马经 (Xiàng mǎ jīng, *Livro para Identificar Cavalos*)”, o cavalo cuja cabeça tem forma parecida com a da lebre é mais poderoso. Isto era um padrão de aparência muito importante para definir a qualidade do cavalo na antiguidade. Além disso, os cavalos de cor vermelha eram valorizados. Portanto, “赤兔 (chì tù)”, ou “Lebre Vermelha”, será um cavalo vermelho cuja forma da cabeça é parecida com a de uma lebre. A descrição acima permite desvelar o significado profundo do provérbio, que é utilizado para descrever pessoas talentosas ou com capacidades fora do comum.

De mesmo modo, o provérbio “para quem é, bacalhau basta” também transmite uma especificidade portuguesa (vide Fig. 4).

Figura 4 - Prato de bacalhau



Fonte: <http://www.e-konomista.pt/artigo/receitas-de-bacalhau/>

<sup>13</sup> <http://www.ixueshu.com/document/4fb6b91d92492fba318947a18e7f9386.html#pdfpreview> (consultado a 6 de novembro de 2017).

O bacalhau, “fiel amigo” dos portugueses, desempenha um papel muito importante na vida deste povo, sobretudo no Natal, festa em que o bacalhau é rei. Diz-se que há 1001 formas de o preparar: bacalhau com broa, bacalhau confitado com puré de grão, bacalhau à Brás, bacalhau à Zé do Pipo, etc, etc. Andreia Vale, na sua obra *Puxar a Brasa à Nossa Sardinha* (2015: 120), menciona-o nestes termos:

“Os portugueses descobriram o bacalhau no século XV - embora a história e a utilização deste peixe seja milenar - e depressa o incorporaram nos hábitos alimentares nacionais, fazendo dele uma tradição de Natal. O facto de ser tão popular tornou-o acessível, daí a expressão para quem é, bacalhau basta. O cantor Sérgio Godinho usa-a precisamente na canção *Bacalhau Basta*:

Eu não quero que me dê  
O mundo inteiro num beijo  
...  
para quem é bacalhau basta  
para quem é bacalhau basta  
mas dá-me bacalhau do bom”.

Citado nos provérbios e em livros, inspirador de canções, o bacalhau é um ingrediente importante para os portugueses como o sol. Não só faz parte da gastronomia, como também passou a ter uma ligação estreita com a cultura nacional.

O que acabou de se dizer mostra que, para entender o verdadeiro significado dos provérbios, é preciso conhecer a história e a cultura de um país, até porque o significado literal pode gerar alguma confusão ou, até, interpretação menos adequada.

## **2 Origem dos provérbios com animais em chinês e em português**

Nas palavras de Lacerda; Lacerda & Abreu (2000: 11), “A origem dos provérbios perde-se na noite dos tempos. De criação anónima, foram porém registados por diversos povos da Antiguidade. Há provérbios egípcios anteriores a 2500 a.C. e, na

China e na Índia antigas, eles serviam para inculcar preceitos morais e transmitir ideias filosóficas”.

Segundo os autores referidos (Lacerda; Lacerda & Abreu; 2000: 11), os provérbios são uma forma de linguagem antiquíssima, sendo impossível remontar às origens de cada um deles. A maioria dos provérbios foi criada pelo povo e divulgada de boca em boca, de geração em geração. Uma parte dos provérbios foi escrita ou registada em documentos que se perderam no decurso do tempo, impedindo os investigadores de identificarem as suas origens concretas.

Depois de haver compulsado dicionários e outras fontes, posso categorizar as origens dos provérbios com animais em português e chinês em seis tipos principais, que discrimino de seguida.

## 2.1 Origens literárias

Alguns provérbios têm origem em obras literárias. Na língua chinesa, a maioria dos provérbios deste tipo encontra-se em poemas, romances e obras escritas por filósofos famosos. De modo semelhante, alguns provérbios portugueses também podem ser encontrados nas obras de filósofos gregos antigos, o que revela a influência da cultura helénica, como (88)–(93) documentam:

[PT]

(88) Uma andorinha só não faz verão, nem um dedo só faz mão.

Na obra de Aristóteles, *Ética a Nicómaco*, o filósofo usou a frase “uma andorinha só não faz primavera”. Como se sabe, quando chega o inverno, a temperatura baixa e as andorinhas procuram locais mais quentes. Na primavera seguinte, quando o tempo começa a aquecer, elas voltam. De vez em quando, no processo de migração, algumas andorinhas perdem-se e chegam antes das outras, mas isso não significa que a primavera já tenha chegado. Atualmente, o provérbio quer dizer que uma coisa ou uma situação isolada não significa que tudo o que se pretende irá acontecer.

(89) O olho do dono engorda o cavalo. (como já foi referido no caso do (85))

A expressão original deste provérbio, usado para expressar que cada um deve tratar dos seus assuntos pessoalmente, pode ser encontrada na obra *Economia*, de Aristóteles. No texto original lê-se:

“Ninguém, de facto, toma o mesmo cuidado com a propriedade de outra pessoa como com a sua; de modo que, quando é possível, cada um deve cuidar dos seus assuntos pessoalmente. Podemos recorrer a duas provas, uma atribuída a um persa e outra a um líbio. Ao primeiro é perguntado qual é a melhor condição para um cavalo e ele responde “o olho do dono” (tradução de minha autoria)”.<sup>14</sup>

(90) Aí é que a porca torce o rabo.

Camões utiliza-o em *Os chamados Disparates da Índia*, na seguinte passagem: “Na paz mostram coração; na guerra mostram as costas; porque aqui torce a porca o rabo.”<sup>15</sup> O provérbio aponta para o início das dificuldades.

[CN]

(91) 驽马十驾，功在不舍 (Nú mǎ shí jià, gōng zài bù shě; Um mau cavalo pode ir muito longe em dez dias; o seu sucesso consiste na persistência).

O provérbio pode ser encontrado pela primeira vez na obra *荀子 (Xún zǐ)*<sup>16</sup>, escrita pelo famoso filósofo Xun Kuang. A frase original completa é 骐驎一跃，不能十步；驽马十驾，功在不舍 (Qí lín yī yuè, bùnéng shí bù; númǎ shí jià, gōng zài bù shě), “A distância do salto de um bom cavalo é menos de dez passos e um mau cavalo pode ir muito longe em dez dias.” O provérbio indica a importância da persistência.

---

<sup>14</sup> "No one, indeed, takes the same care of another's property as of his own; so that, as far as is possible, each man ought to attend to his affairs in person. We may commend also a pair of sayings, one attributed to a Persian and the other to a Libyan. The former on being asked what best conditions a horse, replied "His master's eye."  
<http://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus:abo:tlg,0086,029:1:1345a> (consultado a 22 de novembro de 2017).

<sup>15</sup> Vale (2015: 115)

<sup>16</sup><https://baike.baidu.com/item/%E9%AA%90%E9%AA%A5%E4%B8%80%E8%B7%83%E4%B8%8D%E8%83%BD%E5%8D%81%E6%AD%A5> (consultado a 22 de novembro de 2017) .

(92) 胡马依北风，越鸟巢南枝 (Hú mǎ yī běi fēng, yuè niǎo cháo nán zhī, O cavalo que vem do norte apega-se ao vento do norte; o pássaro que vem do sul faz ninho no ramo do sul).

A frase provém de um poema dos 古诗十九首 (*Gǔ shī shí jiǔ shǒu*)<sup>17</sup>, os *Dezanove Poemas Antigos*, escritos na dinastia Han, para expressar a saudade do autor em relação à sua terra natal. Hoje em dia, o provérbio é utilizado para nos lembrar que não nos devemos esquecer das nossas origens.

(93) 井蛙不可以言海 (Jǐng wā bù kěyǐ yán hǎi; O sapo no fundo do poço não pode falar do mar).

O provérbio surge no livro 庄子 (*Zhuāng zǐ*)<sup>18</sup>, escrito pelo influente filósofo taoísta chinês Zhuang Zhou, sendo hoje utilizado para descrever as pessoas de horizontes curtos.

## 2.2 Origens folclóricas

A maior parte dos provérbios tem origem no discurso oral do povo e da ampla divulgação entre as pessoas. Os provérbios deste tipo podem transmitir pensamentos sobre a natureza e o ambiente, as experiências da agricultura e da vida, os costumes locais e a cultura nacional. Além disso, são de fácil compreensão por causa do seu caráter coloquial, como (94) – (101) testemunham:

[CN]

(94) 是骡是马，牵出来溜溜 (Shì luó shì mǎ, qiān chū lái liù liù; Mula ou cavalo, devem agir para mostrar quem são).

(95) 无声狗，咬死人 (Wú shēng gǒu, yǎo sǐ rén; Cão que não ladra morde).

(96) 没有不吃腥的猫 (Méi yǒu bù chī xīng de māo; Não há gatos que não comam peixes).

---

<sup>17</sup><https://baike.baidu.com/item/%E8%83%A1%E9%A9%AC%E4%BE%9D%E5%8C%97%E9%A3%8E%EF%BC%8C%E8%B6%8A%E9%B8%9F%E5%B7%A2%E5%8D%97%E6%9E%9D> (consultado a 22 de novembro de 2017) .

<sup>18</sup><https://baike.baidu.com/item/%E5%A4%8F%E8%99%AB%E4%B8%8D%E5%8F%AF%E4%BB%A5%E8%AF%AD%E5%86%B0> (consultado a 22 de novembro de 2017) .

- (97) 兔子不吃窝边草 (Tù zǐ bù chī wō biān cǎo; Lebres não comem erva perto da toca).
- (98) 乌鸦燕子飞得低, 明日一定雨凄凄 (Wū yā yàn zǐ fēi dé dī, míng rì yī dìng yǔ qī qī; Se os corvos e as andorinhas voam baixo, amanhã vai chover.)

[PT]

- (99) Onde está o mel lá estão as abelhas.
- (100) Ano de caracol, ano de fome.
- (101) Corvos baixo, sinal de água.

### 2.3 Origens históricas

A História também é uma importante fonte de provérbios, já que vários têm origem em eventos históricos que foram resumidos pelos descendentes dos acontecimentos. Outros são expressões usadas em obras históricas que se tornaram populares. Eis alguns exemplos, de (102) a (106), com esta origem, e respetiva descrição:

[CN]

- (102) 燕雀安知鸿鹄之志 (Yàn què ān zhī hóng hú zhī zhì; Como é que um pardal sabe a ambição de um cisne?)

O provérbio surge na obra *Registos do Historiador* de Sima Qian, também conhecida pelo nome chinês *史记* (*Shǐ jì*)<sup>19</sup>, considerada a primeira obra sistemática sobre a História chinesa. O provérbio é traduzido literalmente “Como é que um pardal sabe a ambição de um cisne?” Esta expressão está relacionada com o líder famoso de um levantamento dos camponeses na história chinesa, Chen Sheng. Quando jovem, foi contratado para trabalhar no campo. Um dia, quando estavam a descansar, Chen disse com um suspiro: “Se um dia um de nós for rico, não se esqueça dos amigos”. Os outros sorriram e responderam-lhe: “És um camponês empregado, como é que te tornarás rico”? Ele respondeu-lhes, desapontado: “Como é que um pardal sabe a ambição de um

---

<sup>19</sup><https://baike.baidu.com/item/%E7%87%95%E9%9B%80%E5%AE%89%E7%9F%A5%E9%B8%BF%E9%B9%8A%E4%B9%8B%E5%BF%97%E5%93%89> (consultado a 22 de novembro de 2017) .

cisne?” Atualmente, o provérbio significa que as pessoas comuns não sabem a ambição dos heróis.

(103) 虽鞭之长，不及马腹 (Suī biān zhī cháng, bùjí mǎ fù; Embora o chicote seja comprido, não pode chegar à barriga do cavalo).

A origem do provérbio é a obra *左传 (Zuǒ zhuàn, Comentário de Zuo)*<sup>20</sup>, escrito por Zuo Qiuming, sendo a primeira narrativa da história chinesa do período das Primaveras e Outonos (entre 722 a.C. e 481 a.C.). O significado do provérbio é este: embora a força seja grande, pode não ser suficiente.

(104) 千羊之皮，不如一狐之腋 (Qiān yáng zhī pí, bù rú yī hú zhī yè; A pele de mil ovelhas é inferior à de axila de uma raposa).

O provérbio também se encontra na obra *Registos do Historiador*<sup>21</sup>, e serve para sublinhar que grande quantidade de coisas más é inferior a uma boa.

[PT]

(105) A pensar morreu um burro.

O provérbio refere-se a alguém que demora a tomar uma decisão. Segundo Vale (2015: 114),

“A história que lhe dá corpo é de um filósofo francês do século XIV, Jean Buridan. Em *O Asno*, este reitor da Academia de Paris escreveu sobre essa característica humana: a indecisão. Imaginou um burro cheio de sede e de fome. Perante duas tigelas, uma cheia de água e a outra de comida, o burro ficou tão indeciso que acabou por morrer à fome e à sede.”

(106) Cada macaco no seu galho.

O provérbio tem a sua origem na guerra entre o Paraguai e uma aliança entre o Brasil, o Uruguai e a Argentina, que se estendeu de dezembro de 1864 a março de

---

<sup>20</sup><https://baike.baidu.com/item/%E9%9E%AD%E9%95%BF%E4%B8%8D%E5%8F%8A%E9%A9%AC%E8%85%B9> (consultado a 22 de novembro de 2017) .

<sup>21</sup><https://baike.baidu.com/item/%E5%8D%83%E7%BE%8A%E4%B9%8B%E7%9A%AE%EF%BC%8C%E4%B8%8D%E5%A6%82%E4%B8%80%E7%8B%90%E4%B9%8B%E8%85%8B> (consultado a 22 de novembro de 2017) .

1870.<sup>22</sup> Significa que cada um deve estar no seu lugar e ser responsável pelo seu cargo, sem se preocupar com coisas que não estão relacionadas consigo ou não são da sua competência.

## 2.4 Origens religiosas

A religião é uma parte muito importante da cultura, pelo que existem muitos provérbios relacionados com as crenças religiosas. A maioria dos provérbios chineses com este tipo de origens vem do budismo e do taoísmo. Na língua portuguesa, a obra mais sagrada para os cristãos, a Bíblia, é uma fonte importante de provérbios. Considerem-se (107) a (112), que têm a função de ilustrar o que se acaba de afirmar.

[PT]

(107) Em tempo de vacas magras, osso é filé.

O provérbio é referente a um episódio bíblico. Segundo *Génesis 41*<sup>23</sup>, o faraó do Egito teve um sonho em que viu sete vacas gordas e sete vacas magras, que devoraram as vacas gordas. José, filho de Jacob, interpretou o sonho como uma premonição: haveria sete anos de riqueza e sete anos de seca e fome. Hoje em dia, o tempo das vacas magras significa tempo de crise e pobreza.

(108) Dar pérolas a porcos.

O provérbio tem origem na Bíblia, em *Mateus 7*<sup>24</sup>, sendo usado para significar que não se deve dar uma coisa requintada a quem não aprecia ou é rude.

(109) Um leopardo não pode mudar as suas manchas.

O provérbio pode ser encontrado no livro de *Jeremias 13*<sup>25</sup>, e significa que é muito difícil uma pessoa mudar a sua natureza.

---

<sup>22</sup> Vale (2015,123).

<sup>23</sup> <https://www.bible.com/pt-PT/bible/211/GEN.41.NTLH> (consultado a 22 de novembro de 2017).

<sup>24</sup> <https://www.bible.com/pt-PT/bible/211/MAT.7.NTLH> (consultado a 22 de novembro de 2017).

<sup>25</sup> <https://www.bible.com/pt-PT/bible/211/JER.13.NTLH> (consultado a 22 de novembro de 2017).

[CN]

- (110) 一朝被蛇咬，十年怕井绳 (Yī zhāo bèi shé yǎo, shí nián pà jǐng shéng;  
Mordido por uma cobra uma vez, terá medo de cordas nos próximos dez anos).

Podemos encontrar a sua origem no Budismo, em particular na expressão 绳蛇 (Shéng shé), que significa imaginar a corda como uma cobra. Na língua portuguesa existe um provérbio parecido: *Gato escaldado de água fria tem medo*.

- (111) 骑上毛驴找毛驴 (Qí shàng máo lú zhǎo máo lú; Procurar o burro  
estando montado nele).

O provérbio tem origem no livro 菜根谭 (Cài gēn tán)<sup>26</sup>, escrito pelo filósofo Hong Yingming, da dinastia Ming, que procurou fundir os diversos pensamentos religiosos: do confucionismo, do taoísmo e do budismo. O provérbio ironiza o comportamento estúpido de algumas pessoas.

- (112) 毒蛇口中吐莲花 (Dú shé kǒu zhōng tǔ lián huā; Sai um lótus da boca de  
uma serpente venenosa).

O lótus é um símbolo sagrado do Budismo. O provérbio significa que as pessoas insidiosas disfarçam a sua natureza com palavras simpáticas.

## 2.5 Origens estrangeiras

Alguns provérbios são traduzidos de línguas estrangeiras, sendo que a maioria deste tipo dos provérbios tem uma característica internacional, como pode ver-se, por exemplo, nos provérbios (113) – (119):

[PT]

- (113) Cria o corvo, tirar-te-á o olho. (provérbio espanhol)  
(114) O sapo do poço não conhece o oceano. (provérbio japonês)

---

<sup>26</sup> <https://baike.baidu.com/item/%E9%AA%91%E9%A9%B4%E6%89%BE%E9%A9%B4> (consultado a 22 de novembro de 2017).

- (115) Os que não se submetem às picadas das abelhas, também não podem desfrutar dos favos de mel. (provérbio japonês)
- (116) Raposa que dorme não apanha galinha. (provérbio latino)

[CN]

- (117) 猴子穿上绸缎也还是猴子 (Hóu zi chuān shàng chóu duàn yě hái shì hóu zi; Ainda que vistas a mona de seda, mona se queda). (provérbio espanhol) (em português existe a mesma expressão, como já foi referido no caso do (5))
- (118) 鸟在手，胜于两鸟在林 (Yī niǎo zài shǒu, shèng yú liǎng niǎo zài lín; Mais vale um pássaro na mão que dois a voar). (provérbio grego)
- (119) 抛一个石头打三个鸟 (Pāo yī gè shí tou dǎ sān gè niǎo; Lança uma pedra para abater três pássaros). (provérbio japonês)

## 2.6 Origens mitológicas e fabulosas

As fábulas e a mitologia antiga contribuíram com muito material para os provérbios chineses. Quanto à língua portuguesa, as culturas grega e romana exerceram uma profunda influência, pelo que há muitos provérbios que têm origem nos mitos e nas lendas gregas. Além disso, alguns provérbios portugueses provêm de fábulas, especialmente das de Esopo, autor que forneceu muitas fábulas interessantes ao mundo. Os provérbios (120) a (125) documentam o que acaba de se afirmar.

[PT]

- (120) Não fazer um bicho de sete cabeças.

A expressão “bicho de sete cabeças” simboliza um grande problema, que tem solução difícil.

“Nos doze trabalhos de Hércules, famoso episódio da mitologia grega, o segundo desses trabalhos consistia em destruir a Hidra de Lerna, uma enorme serpente com várias cabeças, que Hércules tentou cortar. De cada vez que cortava uma das cabeças, outras duas surgiam no mesmo lugar. A solução foi queimar o local de cada cabeça decepada para que não

voltassem a nascer. E assim Hércules derrotou um bicho de sete cabeças.”

(Vale, 2015: 129)

(121) Mais vale um pássaro na mão que dois a voar. (como já foi referido no caso do (118))

O provérbio vem da história *O Cão e o Naco de Carne*<sup>27</sup>, das *Fábulas de Esopo*, e significa que as coisas pequenas, que podemos controlar, devem ser mais valorizadas que as grandes, que estão fora do nosso controlo.

(122) Meter-se na boca do lobo.

A origem deste provérbio pode ser encontrada no conto *O Lobo e a Cegonha*<sup>28</sup>, escrito por La Fontaine. O conto fala de um lobo que tinha um osso preso na garganta e pediu ajuda a uma cegonha. A cegonha meteu o bico para retirar o osso e, de seguida, pediu uma recompensa. O lobo disse que não lhe daria nada e que ela devia ficar contente por escapar ilesa.

[CN]

(123) 癞蛤蟆想吃天鹅肉 (Lài há má xiǎng chī tiān'é ròu; O sapo quer comer carne de cisne).

O provérbio vem duma legenda popular chinesa e serve para descrever as pessoas que não se conhecem bem e que desejam coisas impossíveis.

(124) 乌鸦笑猪黑, 自丑不觉得 (Wū yā xiào zhū hēi, zì chǒu bù jué de; O corvo ri-se do porco preto, mas não se sente feio).

O provérbio tem origem numa fábula popular e refere-se a alguém que aponta os defeitos dos outros, mas não vê nenhum em si próprio.

(125) 兔死狐悲, 物伤其类 (Tù sǐ hú bēi, wù shāng qí lèi; A morte da lebre entristece a raposa), que tem origem na seguinte fábula:

*Era uma vez uma lebre e uma raposa que se juntaram para se defenderem do seu inimigo, um caçador. Um dia, a lebre foi morta pelo caçador e a raposa passou a*

<sup>27</sup> <https://www.pensador.com/frase/NTgzNzg/> (consultado a 2 de abril de 2018).

<sup>28</sup> [https://en.wikipedia.org/wiki/The\\_Wolf\\_and\\_the\\_Crane](https://en.wikipedia.org/wiki/The_Wolf_and_the_Crane) (consultado a 2 de abril de 2018).

*enfrentar uma situação perigosa sozinha. A raposa, muito triste, estava a chorar quando passou um velhote; lhe perguntou por que razão estava a chorar. A raposa respondeu-lhe:*

*- A lebre e eu somos animais pequenos. Aliamo-nos para nos defendermos de caçadores e somos amigos reais. A morte dela de hoje significa a minha de amanhã. Como não hei de ficar triste?*<sup>29</sup>

O provérbio é usado para expressar tristeza em relação a alguma situação de infelicidade de um amigo.

---

<sup>29</sup> <https://baike.baidu.com/item/%E5%85%94%E6%AD%BB%E7%8B%90%E6%82%B2> (consultado a 2 de abril de 2018).

## Síntese do Capítulo I

Neste capítulo, apresentámos as características e as origens dos provérbios com animais, que fornecerão uma base teórica e perspetivarão pesquisas futuras.

Comparando as definições de provérbio em português e de 谚语 (yànyǔ) em chinês, apontámos uma equivalência entre eles, a saber, que são frases completas transversalmente conhecidas e que refletem as suas experiências coletivas, expressam as suas sensações e transmitem significados educacionais e do senso comum.

Depois de definirmos provérbio, analisámos as características deste nas duas línguas em quatro aspetos: características lexicais, características sintático-semânticas, propriedades prosódicas e idiosincrasias nacionais. Os provérbios baseiam-se na vida quotidiana e disseminam-se de boca em boca. Por esse motivo, a maioria dos provérbios utiliza palavras de discurso oral, incluindo, evidentemente, os que fazem referência a animais em chinês ou em português. Quanto às características formais, tanto nos provérbios chineses como nos portugueses usam-se figuras de retórica para garantir uma forma mais elegante e ordenada. Embora as características rítmicas dos provérbios nas duas línguas sejam diferentes, ambas tentam tornar os enunciados mais harmoniosos e rítmicos, facilitando, por essa via, a memorização. Porque são uma parte muito importante da língua e da cultura, os provérbios de cada país têm características nacionais específicas.

Por fim, apresentámos alguns exemplos de cada uma das principais origens dos provérbios: da literatura, da história, da religião, das línguas estrangeiras, da mitologia, das fábulas e da experiência popular.



## **CAPÍTULO II**

### **Análise de provérbios com animais em chinês e português**



# 1 Provérbios com animais em chinês e português: um confronto

## 1.1 Provérbios: tabelas comparativas

Para melhor ver e, por conseguinte, analisar as semelhanças e as diferenças entre provérbios que envolvem animais em chinês e em português, organizámos duas tabelas baseadas na frequência de ocorrência de animais em dois dicionários - *Dicionário dos Provérbios Chineses*, de Zhou (2006), e *Nova Recolha de Provérbios e Outros Lugares Comuns Portugueses*, de Mello (1988). Uma vez que existem vários dicionários de provérbios em ambas as línguas e sendo impossível proceder à pesquisa de todos os documentos, as tabelas e respetivas análises aqui reportadas tomam apenas em consideração estes dois documentos.

Tabela 1 - Frequência de ocorrência de provérbios com animais em chinês

| Ordem<br>descendente | Animal                       | N.º de<br>ocorrência | Percentagem (%) |
|----------------------|------------------------------|----------------------|-----------------|
| 1.º                  | 马 Cavallo                    | 299                  | 13.68           |
| 2.º                  | <i>虎 Tigre</i> <sup>30</sup> | 200                  | 9.15            |
| 3.º                  | 狗 Cão                        | 161                  | 7.37            |
| 4.º                  | 鱼 Peixe                      | 130                  | 5.95            |
| 5.º                  | 牛 Boi ou vaca                | 117                  | 5.35            |
| 6.º                  | 鸡 Galo ou galinha            | 106                  | 4.85            |
| 7.º                  | 鸟 Pássaro                    | 86                   | 3.94            |
| 8.º                  | 狼 Lobo                       | 72                   | 3.30            |
| 9.º                  | <i>龙 Dragão</i>              | 72                   | 3.30            |
| 10.º                 | 羊 Carneiro                   | 70                   | 3.20            |
| 11.º                 | 鼠 Rato                       | 58                   | 2.65            |

<sup>30</sup> Observação: as palavras em itálico e negrito correspondem aos animais que aparecem apenas em chinês ou em português.

|      |                                   |    |      |
|------|-----------------------------------|----|------|
| 12.º | 猪 Porco                           | 57 | 2.61 |
| 13.º | 蛇 Serpente ou cobre               | 55 | 2.52 |
| 14.º | 猫 Gato                            | 48 | 2.20 |
| 15.º | <b>凤凰 Fénix</b>                   | 35 | 1.60 |
| 16.º | 驴 Burro                           | 34 | 1.56 |
| 17.º | 兔 Coelho                          | 32 | 1.46 |
| 18.º | 狐狸 Raposa                         | 29 | 1.33 |
| 19.º | 鸭 Pato                            | 29 | 1.33 |
| 20.º | 雀 Pardal                          | 27 | 1.24 |
| 21.º | 乌鸦 Corvo                          | 25 | 1.14 |
| 22.º | 蚂蚁 Formiga                        | 24 | 1.10 |
| 23.º | <b>虫 Bicho</b>                    | 23 | 1.05 |
| 24.º | <b>雁 Anser<sup>31</sup></b>       | 19 | 0.87 |
| 25.º | 喜鹊 Pega                           | 17 | 0.78 |
| 26.º | 鹰 Gavião                          | 17 | 0.78 |
| 27.º | 蜂 Abelha/Vespa                    | 16 | 0.73 |
| 28.º | <b>虾 Camarão</b>                  | 16 | 0.73 |
| 29.º | <b>骆驼 Camelo</b>                  | 13 | 0.59 |
| 30.º | 苍蝇 Mosca                          | 12 | 0.55 |
| 31.º | 虱子 Piolho                         | 12 | 0.55 |
| 32.º | <b>蚊子 Mosquito</b>                | 11 | 0.50 |
| 33.º | <b>豹 Leopardo</b>                 | 10 | 0.46 |
|      | <b>鳖</b>                          |    |      |
| 34.º | <b>Tartaruga-de-carapaça-mole</b> | 10 | 0.46 |
| 35.º | <b>蛤蟆 Batráquio<sup>32</sup></b>  | 10 | 0.46 |
| 36.º | 骡 Mula                            | 10 | 0.46 |

<sup>31</sup> *Anser* é um género de ave anseriforme que inclui os gansos, os cisnes e outras aves similares pertencentes à subespécie. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Anser> (consultado a 10 de dezembro de 2017).

<sup>32</sup> Na língua chinesa, *batráquio* é um nome hiperónimo para *rã* e *sapo*.

|      |   |    |      |
|------|---|----|------|
| 37.º | 蛙 Rã  | 10 | 0.46 |
| 38.º | 象 Elefante  | 10 | 0.46 |
| 39.º | 燕子 Andorinha  | 10 | 0.46 |
| 40.º | 猴 Macaco  | 9  | 0.41 |
| 41.º | 龟 <i>Tartaruga</i>  | 8  | 0.37 |
| 42.º | 麒麟 <i>Qilin</i> <sup>33</sup>                             | 8  | 0.37 |
| 43.º | 蝉 <i>Cigarra</i>  | 7  | 0.32 |
| 44.º | 蟹 <i>Caranguejo</i>                                       | 7  | 0.32 |
| 45.º | 蚕 <i>Bicho-da-seda</i>                                    | 6  | 0.27 |
| 46.º | 鹅 <i>Ganso</i>  | 6  | 0.27 |
| 47.º | 鲤鱼 <i>Carpa-comum</i> <sup>34</sup>                       | 6  | 0.27 |
| 48.º | 泥鳅 <i>Peixe-cobra</i> <sup>35</sup>                       | 6  | 0.27 |
| 49.º | 斑鸠 Rola   | 5  | 0.23 |
| 50.º | 孔雀 <i>Pavão</i>   | 5  | 0.23 |
| 51.º | 狮子 Leão   | 5  | 0.23 |
| 52.º | 天鹅 <i>Cisne</i>   | 5  | 0.23 |
| 53.º | 跳蚤 Pulga  | 5  | 0.23 |
| 54.º | 蚌 <i>Amêijoa</i>  | 4  | 0.18 |
| 55.º | 飞蛾 <i>Mariposa</i>  | 4  | 0.18 |
| 56.º | 鸽子 Pombo  | 4  | 0.18 |
| 57.º | 癞蛤蟆 <i>Sapo</i>   | 4  | 0.18 |
| 58.º | 鹿 <i>Veado</i>  | 4  | 0.18 |
| 59.º | 鸲 <i>Rouxinol</i>   | 4  | 0.18 |
| 60.º | 獐 <i>Hidrópote/<br/>Veado-d'água-chinês</i> <sup>36</sup> | 4  | 0.18 |

<sup>33</sup> *Qilin* é uma criatura quimérica da mitologia antiga chinesa.

<sup>34</sup> A *carpa-comum* é um peixe teleosteo da família ciprinídea, originário de grandes lagos e rios da Ásia, Europa e África. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Carpa-comum> (consultado a 10 de dezembro de 2017).

<sup>35</sup> O *peixe-cobra* é um peixe cobitídeo de água doce, nativo do nordeste da Ásia, especialmente da China. [https://pt.wikipedia.org/wiki/Doj%C3%B4\\_\(ictiologia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Doj%C3%B4_(ictiologia)) (consultado a 10 de dezembro de 2017).

|      |  |   |      |
|------|--|---|------|
| 61.º | <b>鹤 Grou</b>                                      | 3 | 0.14 |
| 62.º | <b>黄鼠狼 Doninha</b>                                 | 3 | 0.14 |
| 63.º | <b>鲫鱼 Carpa cruciana<sup>37</sup></b>              | 3 | 0.14 |
| 64.º | <b>蚯蚓 Minhoca</b>                                  | 3 | 0.14 |
| 65.º | <b>螳螂 Louva-a-deus /<br/>mantideo<sup>38</sup></b> | 3 | 0.14 |
| 66.º | <b>熊 Urso</b>                                      | 3 | 0.14 |
| 67.º | <b>鸱 Gavião-da-europa<sup>39</sup></b>             | 3 | 0.14 |
| 68.º | <b>野猪 Javali</b>                                   | 3 | 0.14 |
| 69.º | <b>鹦鹉 Papagaio</b>                                 | 3 | 0.14 |
| 70.º | <b>蜘蛛 Aranha</b>                                   | 3 | 0.14 |
| 71.º | <b>鳖 Ao<sup>40</sup></b>                           | 2 | 0.09 |
| 72.º | <b>河豚 Peixe-balão<sup>41</sup></b>                 | 2 | 0.09 |
| 73.º | <b>鲢鱼 Carpa prateada<sup>42</sup></b>              | 2 | 0.09 |
| 74.º | <b>蝼蛄 Ralo<sup>43</sup></b>                        | 2 | 0.09 |
| 75.º | <b>鹏 Peng<sup>44</sup></b>                         | 2 | 0.09 |
| 76.º | <b>蛆 Verme</b>                                     | 2 | 0.09 |
| 77.º | <b>鱒鱼 Enguia-d'água-doce</b>                       | 2 | 0.09 |
| 78.º | <b>蜈蚣 Quilópode</b>                                | 2 | 0.09 |

<sup>36</sup> O *hidrópote* ou *veado-d'água-chinês* é um pequeno cervo da China e da Coreia.

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Hydropotes\\_inermis](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hydropotes_inermis) (consultado a 10 de dezembro de 2017).

<sup>37</sup> A *carpa cruciana* é um peixe de tamanho médio da família ciprinídea.

[https://en.wikipedia.org/wiki/Crucian\\_carp](https://en.wikipedia.org/wiki/Crucian_carp) (consultado a 10 de dezembro de 2017).

<sup>38</sup> O *louva-a-deus* é um inseto da ordem Mantodea. Há cerca de 2400 espécies de louva-a-deus, sendo que a maioria pode ser encontrada na Ásia. <http://www.insetos.org/2015/09/20-curiosidades-sobre-o-louva-deus.html> (consultado a 10 de dezembro de 2017).

<sup>39</sup> Ave de rapina da família dos accipitrídeos. <https://www.priberam.pt/dlpo/gavi%C3%A3o-da-europa> (consultado a 10 de dezembro de 2017).

<sup>40</sup> Grande tartaruga marinha que, segundo a mitologia chinesa, vivem no Mar do Sul da China durante a época da formação do mundo. [https://en.wikipedia.org/wiki/Ao\\_\(turtle\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Ao_(turtle)) (consultado a 10 de dezembro de 2017).

<sup>41</sup> Os peixes-balão são um grupo de mais de cem espécies, assim chamados devido ao seu sistema de defesa único. Quando encurralado, o peixe-balão engole água, que bombeia para o estômago, expandindo-se e atingindo uma dimensão até três vezes superior à normal. <http://querosaber.sapo.pt/ambiente/sabe-como-e-que-o-peixe-balao-incha> (consultado a 10 de dezembro de 2017).

<sup>42</sup> Espécie de peixe ciprinídeo de água doce, nativa da China e da Sibéria oriental.

[https://en.wikipedia.org/wiki/Silver\\_carp](https://en.wikipedia.org/wiki/Silver_carp) (consultado a 10 de dezembro de 2017).

<sup>43</sup> Inseto ortóptero, semelhante ao grilo, muito nocivo às plantas. <https://www.priberam.pt/dlpo/ralo> (consultado a 10 de dezembro de 2017).

<sup>44</sup> *Peng* é um grande pássaro da mitologia chinesa.

|       |  |   |      |
|-------|--|---|------|
| 79.º  | <b>蜥蜴 Lagarto</b>  | 2 | 0.09 |
| 80.º  | 蝎子 Escorpião   | 2 | 0.09 |
| 81.º  | 猿 Mono   | 2 | 0.09 |
| 82.º  | <b>田螺 Caracol-d'água-doce</b>  | 2 | 0.09 |
| 83.º  | 鹑鹑 Codorniz  | 1 | 0.05 |
| 84.º  | <b>八哥 Mainá-de-crista<sup>45</sup></b>                                 | 1 | 0.05 |
| 85.º  | <b>狈 Bei<sup>46</sup></b>  | 1 | 0.05 |
| 86.º  | 蝙蝠 Morcego   | 1 | 0.05 |
| 87.º  | <b>鲮鱼 Corvina</b>  | 1 | 0.05 |
| 88.º  | <b>臭虫 Percevejo</b>  | 1 | 0.05 |
| 89.º  | <b>穿山甲 Pangolim</b>  | 1 | 0.05 |
| 90.º  | 貂 Furão  | 1 | 0.05 |
| 91.º  | <b>海鸥 Gaivota</b>  | 1 | 0.05 |
| 92.º  | <b>蝴蝶 Borboleta</b>  | 1 | 0.05 |
| 93.º  | <b>画眉鸟 Zaragateiro-da-China</b><br><b>/ Hwamei chinês<sup>47</sup></b> | 1 | 0.05 |
| 94.º  | <b>麝 Muntiacus<sup>48</sup></b>  | 1 | 0.05 |
| 95.º  | <b>鸬鹚 Carriça</b>  | 1 | 0.05 |
| 96.º  | <b>鸕鹚 Cormorão</b>   | 1 | 0.05 |
| 97.º  | <b>蚂蚱 Gafanhoto</b>  | 1 | 0.05 |
| 98.º  | <b>蟒 Jiboia</b>  | 1 | 0.05 |
| 99.º  | 毛虫 Lagarta   | 1 | 0.05 |
| 100.º | <b>蜻蜓 Libélula</b>   | 1 | 0.05 |
| 101.º | 屎壳郎 Escaravelho  | 1 | 0.05 |

<sup>45</sup> Ave um pouco maior que o estorninho-preto, distinguindo-se pelas grandes manchas brancas nas asas e pelo pequeno tufo de penas junto à base do bico. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Main%C3%A1-de-crista> (consultado a 10 de dezembro de 2017).

<sup>46</sup> Animal da mitologia chinesa, parente do lobo e parecido com o cão.

<sup>47</sup> O *zaragateiro-da-China* ou *hwamei chinês* é uma ave que se pode encontrar no leste da Ásia. O nome "hwamei" vem do chinês 画眉 (huà méi) e significa "sobrancelha pintada", referindo-se à marca que o pássaro apresenta em volta dos olhos. [https://pt.wikipedia.org/wiki/Hwamei\\_chin%C3%AAs](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hwamei_chin%C3%AAs) (consultado a 10 de dezembro de 2017).

<sup>48</sup> Uma espécie da família cervídea, considerado como um dos cervos mais antigos no mundo.

|       |                  |      |      |
|-------|------------------|------|------|
| 102.º | 鼯鼠 Toupeira      | 1    | 0.05 |
| 103.º | 鸛 Narceja        | 1    | 0.05 |
| 104.º | 鴛鴦 Pato-mandarim | 1    | 0.05 |
| 105.º | 猫头鹰 Mocho        | 1    | 0.05 |
| Total |                  | 2185 | 100  |

Tabela 2 - Frequência de ocorrência de provérbios com animais em português

| Ordem<br>descendente | Animal                   | N.º de<br>ocorrência | Porcentagem (%) |
|----------------------|--------------------------|----------------------|-----------------|
| 1.º                  | Burro/Asno <sup>49</sup> | 88                   | 12.41           |
| 2.º                  | Cão                      | 81                   | 11.42           |
| 3.º                  | Cavalo                   | 69                   | 9.73            |
| 4.º                  | Carneiro/Ovelha/Cabra    | 56                   | 7.90            |
| 5.º                  | Boi/Gado/Vaca            | 55                   | 7.76            |
| 6.º                  | Galo/Galinha             | 41                   | 5.78            |
| 7.º                  | Lobo                     | 41                   | 5.78            |
| 8.º                  | Gato                     | 33                   | 4.65            |
| 9.º                  | Raposa                   | 26                   | 3.67            |
| 10.º                 | Ave/Pássaro              | 24                   | 3.39            |
| 11.º                 | Porco                    | 20                   | 2.82            |
| 12.º                 | Rato                     | 20                   | 2.82            |
| 13.º                 | Coelho/Lebre             | 15                   | 2.12            |
| 14.º                 | Mula                     | 13                   | 1.83            |

<sup>49</sup> Considerando que alguns animais possuem mais do que um nome comum ou são da mesma família do ponto de vista taxonómico, por isso, serão colocados dois ou três nomes nalguns casos.

|      |                        |    |      |
|------|------------------------|----|------|
| 15.º | Leão                   | 11 | 1.55 |
| 16.º | Cobra                  | 9  | 1.27 |
| 17.º | Corvo                  | 8  | 1.13 |
| 18.º | Abelha/Vespa           | 7  | 0.99 |
| 19.º | <b>Perdiz/Perdigão</b> | 6  | 0.85 |
| 20.º | Açor/Gavião            | 6  | 0.85 |
| 21.º | Pulga                  | 6  | 0.85 |
| 22.º | Mosca                  | 6  | 0.85 |
| 23.º | Peixe                  | 6  | 0.85 |
| 24.º | Pardal                 | 5  | 0.71 |
| 25.º | Macaco                 | 5  | 0.71 |
| 26.º | Rã                     | 3  | 0.42 |
| 27.º | Rola                   | 3  | 0.42 |
| 28.º | Pega                   | 3  | 0.42 |
| 29.º | <b>Falcão</b>          | 3  | 0.42 |
| 30.º | Aranha                 | 3  | 0.42 |
| 31.º | Formiga                | 3  | 0.42 |
| 32.º | Besouro/Escaravelho    | 3  | 0.42 |
| 33.º | <b>Ouriço-cacheiro</b> | 2  | 0.28 |
| 34.º | Pombo                  | 2  | 0.28 |
| 35.º | Mocho                  | 2  | 0.28 |
| 36.º | <b>Águia</b>           | 2  | 0.28 |
| 37.º | <b>Grilo</b>           | 2  | 0.28 |
| 38.º | <b>Sardinha</b>        | 2  | 0.28 |
| 39.º | Pato                   | 1  | 0.14 |
| 40.º | Toupeira               | 1  | 0.14 |
| 41.º | Furão                  | 1  | 0.14 |

|       |                   |     |      |
|-------|-------------------|-----|------|
| 42.º  | Escorpião         | 1   | 0.14 |
| 43.º  | Morcego           | 1   | 0.14 |
| 44.º  | <i>Estorninho</i> | 1   | 0.14 |
| 45.º  | <i>Tordo</i>      | 1   | 0.14 |
| 46.º  | <i>Alvéola</i>    | 1   | 0.14 |
| 47.º  | Andorinha         | 1   | 0.14 |
| 48.º  | <i>Gaio</i>       | 1   | 0.14 |
| 49.º  | Codorniz          | 1   | 0.14 |
| 50.º  | <i>Garça</i>      | 1   | 0.14 |
| 51.º  | Elefante          | 1   | 0.14 |
| 52.º  | Mono              | 1   | 0.14 |
| 53.º  | Piolho            | 1   | 0.14 |
| 54.º  | Lagarta           | 1   | 0.14 |
| 55.º  | <i>Caracol</i>    | 1   | 0.14 |
| 56.º  | <i>Tubarão</i>    | 1   | 0.14 |
| 57.º  | Javali            | 1   | 0.14 |
| Total |                   | 709 | 100  |

## 1.2 Análise global

Confrontando as duas tabelas, constatamos os seguintes dados:

- a) 2185 provérbios com animais em chinês, que envolvem 105 espécies<sup>50</sup> diferentes;
- b) 709 provérbios com animais em português, envolvendo 57 espécies;
- c) 44 espécies de animais comuns aos provérbios chineses e portugueses;

<sup>50</sup> Este número compreende as subespécies e é assim que se procede com todos os documentos desta análise.

d) 13 espécies de animais mencionados apenas em provérbios portugueses, isto é, não constam dos chineses;

e) 61 espécies de animais mencionados apenas em provérbios chineses, ou seja, estão ausentes nos portugueses;

f) As dez espécies de animais que surgem mais vezes em provérbios chineses são o *cavalo*, o *tigre*, o *cão*, o *peixe*, o *boi*, a *galinha*, o *pássaro*, o *lobo*, o *dragão* e o *carneiro*, já nos provérbios portugueses são o *burro*, o *cão*, o *cavalo*, o *carneiro*, o *boi*, a *galinha*, o *lobo*, o *gato*, a *raposa* e o *pássaro*. Destes, há sete espécies comuns, a saber, o *cavalo*, o *cão*, o *boi*, a *galinha*, o *pássaro*, o *lobo* e o *carneiro*.

Em suma, há várias espécies envolvidas nos provérbios chineses e portugueses, sendo que são distintos, nas duas línguas, devido a diferenças culturais, a frequência, os animais e as ordens.

Focalizando a análise na frequência de uso dos provérbios com animais em chinês e em português, facilmente se identificam duas grandes categorias: a dos animais domésticos, que têm uma relação mais íntima com o ser humano (como o *cão*, o *cavalo* e a *galinha*) e a dos animais selvagens/ferozes (como o *lobo*, o *tigre* e a *cobra*). Para além destas, surge uma outra categoria, que regista uma alta frequência apenas nos provérbios chineses: a dos animais imaginários, com significados simbólicos (como o *dragão* e a *fénix*).

### **1.3 Caraterísticas dos animais mais representados**

Como destacámos acima, existem três grandes categorias de animais mais comuns em provérbios: os animais domésticos, os animais selvagens/ferozes e os animais simbólicos. Vamos, de seguida, analisar os animais mais representados nas três categorias e as suas caraterísticas.

Antes de mais nada, deve sublinhar-se que cinco, das dez espécies de animais que ocorrem com maior frequência, correspondem a animais domésticos (*cavalo*, *cão*, *boi*, *galinha* e *carneiro*), o que demonstra que os animais domesticados ocupam um

papel importante na nossa vida quotidiana. Tomando o cavalo e o cão como exemplo, já que são os dois animais mais representados dessa categoria, atentemos nas suas características.

### 1.3.1 Características do cão manifestadas nos provérbios

Como se sabe, o cão é um mamífero comum, que tem uma relação muito próxima e “preciosa” com o ser humano. Talvez seja o animal domesticado pelo homem há mais tempo na História. A sua famosa fidelidade motivou a expressão “o cão é o mais fiel amigo do homem”, pelo que existem muitos provérbios que fazem referência à sua fidelidade e diligência, como (126) – (133), por exemplo, documentam:

[CN]

- (126) 儿不嫌母丑，狗不嫌家贫 (Ér bù xián mǔ chǒu, gǒu bù xián jiā pín; O filho não despreza a mãe feia e o cão não despreza a família pobre). (como já foi referido no caso do (3))
- (127) 好犬不乱吠 (Hǎo quǎn bù luàn fèi; Um bom cão não ladra em hora inadequada).
- (128) 护家之狗，盗贼所恶 (Hù jiā zhī gǒu, dào zéi suǒ wù; Os ladrões odeiam os cães que guardam a casa).
- (129) 狗认主，猫认家 (Gǒu rèn zhǔ, māo rèn jiā; O cão reconhece o dono e o gato reconhece a casa).

[PT]

- (130) A hora má não ladram cães.
- (131) Quem tem medo compra um cão.
- (132) Cão de boa raça se não caça hoje amanhã caça.
- (133) Casa em que não há cão nem gato é casa de velhaco.

Todos estes provérbios evocam qualidades apreciáveis num cão: (126) e (129)

descrevem a fidelidade canina; em (127) e (130), diz-se que o cão, como parceiro do homem, trabalha no momento certo; em (128) e (131) descreve-se o seu papel de guardião; em (132) afirma-se que o talento será revelado, mais cedo ou mais tarde; e em (133) mostra-se que o cão é um “membro da família” importante para os portugueses.

Embora os cães tenham uma relação muito próxima com os seres humanos, aqueles que vivem connosco por um longo tempo podem desenvolver características negativas, por exemplo, mostrarem-se ameaçadores, portarem-se mal para obter comida ou desenvolverem um lado feroz, como os provérbios (134) – (139) testemunham:

[CN]

(134) 无声狗，咬死人 (Wú shēng gǒu, yǎo sǐ rén; Cão que não ladra morde).

(como já foi referido no caso do nº 95)

(135) 狗仗人势，雪仗风势 (Gǒu zhàng rén shì, xuě zhàng fēng shì; O cão aproveita o poder do homem e a neve aproveita o do vento).

(136) 狗改不了吃屎 (Gǒu gǎi bù liǎo chī shǐ; O cão não consegue mudar a sua natureza de comer fezes).

(137) 起龙头，结狗尾 (Qǐ long tóu, jié gǒu wěi; Começa com cabeça de dragão e termina com cauda de cão).

[PT]

(138) Bole o rabo o cão, não por ti mas pelo pão.

(139) Cão com raiva seu dono trava.

Os provérbios (134) e (139) mostram a ferocidade do cão; o (135) destaca uma característica egoísta; o (136) ironiza com a sua índole vil; o (137) utiliza a cauda do cão para descrever coisas de má qualidade; o (138) alude à gula do animal.

Além das características depreciativas mencionadas, o cão pode ser:

- ingrato (apenas em provérbios chineses) - 救了落水狗，回头咬一口 (Jiù le

luò shuǐ gǒu, huí tóu yǎo yī kǒu; Depois de salvar o cão da água, ele vai-te morder).

- incapaz (apenas em provérbios portugueses) – “Fraco é o cão que não come a carne que lhe dão”.

- aborrecido (apenas num provérbio chinês) - 七岁八岁讨狗嫌 (Qī suì bā suì tǎo gǒu xián; nem mesmo o cão gosta de uma criança de sete ou oito anos).

- impaciente (apenas em provérbios portugueses): Cadela apressada pare filhos cegos.

De uma maneira geral, as características caninas manifestadas nos provérbios são parecidas em ambas as culturas, tendo na sua maioria uma conotação pejorativa.

### **1.3.2 Características do cavalo manifestadas nos provérbios**

O cavalo é o animal doméstico que mais vezes aparece no conjunto de provérbios considerados (ocupa o primeiro lugar nos provérbios chineses e o terceiro nos portugueses), o que revela o seu importante papel nas culturas chinesa e portuguesa. De acordo com Rocha (2014) <sup>51</sup>,

“O cavalo possui um relevante significado simbólico não apenas na cultura chinesa, mas também na história cultural da humanidade. Apenas o cão poderá rivalizar nos tempos modernos com o cavalo na sua íntima e preciosa relação com o ser humano. Na verdade, o cavalo foi sempre o fiel, diligente, corajoso, inteligente e leal companheiro do homem, tanto na paz, como na guerra.”

Além disso, o cavalo é um dos meios de transporte mais antigos do mundo. Durante muito tempo, ele serviu para puxar carroças, para arar ou para levar pessoas e bens ao seu destino. Por causa da função especial que foi desempenhando em cenários de guerra, o cavalo ocupa uma posição elevada entre os animais domésticos no coração dos chineses. Também na Europa antiga, o cavalo estava estreitamente associado aos

---

<sup>51</sup> <https://opiniaopontofinal.wordpress.com/2014/01/22/a-simbologia-do-cavalo-na-cultura-chinesa/> (consultado a 18 de dezembro de 2017).

cavaleiros que avançavam e lutavam com o inimigo. Portanto, quer na língua chinesa quer na portuguesa, a maioria dos provérbios que falam de cavalos manifestam características positivas, como pode ver-se, por exemplo, em (140) – (149):

[CN]

- (140) 百金买骏马, 千金买美人, 万金买爵禄, 何处买青春 (Bǎi jīn mǎi jùn mǎ, qiān jīn mǎi měi rén, wàn jīn mǎi jué lù, hé chù mǎi qīng chūn; Cem jins<sup>52</sup> de ouro podem comprar um bom cavalo; mil jins de ouro uma beleza; dez mil jins de ouro um título nobre; mas onde pode comprar a juventude?)
- (141) 马不被二鞍 (Mǎ bù bèi èr ān; Um cavalo não se equipa com duas selas).
- (142) 马群奔驰靠头马, 雁群翱翔靠头雁 (Mǎ qún bēn chí kào tóu mǎ, yàn qún'áo xiáng kào tóu yàn; A cavalaria depende do primeiro cavalo e o bando de ânses depende do primeiro ânses).
- (143) 高山出骏马, 深水有蛟龙 (Gāo shān chū jùn mǎ, shēn shuǐ yǒu jiāo long; Há bom cavalo em montanha alta e bom dragão em água profunda).
- (144) 好马不怕路不平 (Hǎo mǎ bù pà lù bù píng; O bom cavalo não tem medo do caminho acidentado).
- (145) 好马不停蹄, 好牛不停犁 (Hǎo mǎ bù tíng tí, hǎo niú bù tíng lí; O bom cavalo não para de caminhar e o bom boi não para de arar.)

[PT]

- (146) O bom cavalo guia o cavaleiro.
- (147) Filho de burro não pode ser cavalo.
- (148) Quem compra cavalo, compra cuidado.
- (149) Cavalo alazão tostado antes morto que cansado.

Estes provérbios manifestam as melhores características do cavalo. O provérbio (140) indica o seu grande valor; o (141) a sua fidelidade; o (142) e o (146) aludem à sua capacidade de liderança; o (143) e o (147) são utilizados para descrever as pessoas de talento; o (144) demonstra que o bom cavalo tem a capacidade de superar dificuldades; o (145) e o (149) descrevem a sua diligência; e, por fim, o provérbio (148) quer dizer que o cavalo é um amigo fiel do homem.

---

<sup>52</sup> Unidade de medida de peso: um jin é equivalente a meio quilograma.

Além dos provérbios que apresentam sobretudo qualidades positivas em relação ao cavalo, alguns, e em sentido contrário, mostram também características negativas do cavalo, como podemos observar nos seguintes casos:

[CN]

- (150) 马有失蹄, 人有失言 (Mǎ yǒu shī tí, rén yǒu shī yán; O cavalo pode cair e o homem pode dizer inconveniências).
- (151) 麒麟易乘, 弩马难驯 (Qí lín yì chéng, nú mǎ nán xùn; É fácil montar um Qilin mas difícil domesticar um rocim).
- (152) 马不知自己脸长, 牛不知自己角弯 (Mǎ bù zhī zì jǐ liǎn cháng, niú bù zhī zì jǐ jiǎo wān; O cavalo não sabe que o seu focinho é comprido e o boi não sabe que o seu corno é curvo).

[PT]

- (153) Antes quero asno que me leve que cavalo que me derrube. (como já foi referido no caso do (16) e do (38))
- (154) Cavalo velho não pega andadura.

Como se vê, os provérbios portugueses não são tão positivos em relação ao cavalo. O provérbio (150) significa que qualquer um pode errar; o (151) e o (153) revelam a sua índole selvagem; o provérbio (152) é utilizado para ironizar com as pessoas que não se conhecem a si próprias e o (154) remete para a imagem inútil de um cavalo velho.

Passemos, agora, aos animais ferozes. De acordo com as tabelas, os dez animais ferozes que ocorrem mais frequentemente nos provérbios chineses são o *tigre* e o *lobo*, enquanto que nos portugueses são o *lobo* e a *raposa*. Uma vez que o tigre é um animal referido apenas nos provérbios chineses, será analisado na próxima secção. Neste momento, procederemos a uma breve análise sobre as características do lobo.

### 1.3.3 Caraterísticas do lobo manifestadas nos provérbios

O lobo é um animal que existe em quase todos os continentes. Na maioria dos provérbios que o mencionam, a sua imagem é negativa. De facto, os lobos em si não são astuciosos ou gananciosos. Eles, normalmente, não atacam os seres humanos, mesmo com fome. Mas, devido ao progresso da agropecuária, os lobos começaram a atacar ovelhas em tempos de escassez de alimentos. Assim, o hábito de caça e a sua sabedoria nesta matéria são frequentemente citados na cultura agrária para descrever pessoas malévolas, ingratas ou astuciosas. Pode ver-se, por exemplo, nos provérbios (155) – (163):

[CN]

- (155) 方离狼窝, 又入虎口 (Fāng lí láng wō, yòu rù hǔ kǒu; Mal se sai da cova do lobo, cai-se na boca do tigre).
- (156) 以狼牧羊, 何能长久 (Yǐ láng mù yáng, hé néng cháng jiǔ; Deixar o lobo guardar as ovelhas não durará muito tempo).
- (157) 白了尾巴梢的老狼不好打 (Bái le wěi bā shāo de lǎo láng bù hǎo dǎ; É difícil caçar o lobo velho com a cauda branca).
- (158) 宁救百只羊, 不救一条狼 (Níng jiù bǎi zhǐ yáng, bù jiù yī tiáo láng; Prefere-se salvar cem ovelhas a um lobo.)
- (159) 狼披羊皮总是狼 (Láng pī yáng pí zǒng shì láng, Mesmo com pele de carneiro, lobo é sempre lobo).

[PT]

- (160) Lobo tardio não torna vazio.
- (161) O lobo perde os dentes mas não o costume.
- (162) Mata o lobito enquanto é pequenito.
- (163) Não deixes a ovelha a guardar o lobo.

O provérbio (155) utiliza “a cova de lobo” e “a boca de tigre” para representar uma situação perigosa, o que não se afasta muito da expressão portuguesa “cair na

boca do lobo”; os provérbios (156) e (163) alertam as pessoas que não devem fazer coisas perigosas; o (157) utiliza a natureza do lobo para ironizar as pessoas ardilosas. No provérbio (158), este oferece uma característica ingrata ao lobo. Na língua portuguesa também se usa a expressão “lobo com pele de cordeiro” que, e tal como acontece nos provérbios (159), (160) e (162), indica a sua índole feroz.

As características manifestadas nos provérbios são geralmente negativas, especialmente nos provérbios chineses, em que praticamente não existe qualquer expressão com conotação positiva associada ao lobo. No entanto, alguns provérbios portugueses, como “do contado come o lobo”, “falai no lobo, ver-lhe-eis a pele” ou, ainda, a expressão “lobo do mar” remetem para a sabedoria, a agilidade e a experiência daquele animal.

A terceira categoria, a dos animais imaginários e simbólicos, porque só existe nos provérbios chineses, será tratada na secção 2.

## **2 Representações de animais exclusivas dos provérbios chineses ou dos provérbios portugueses**

### **2.1 Animais representados exclusivamente nos provérbios portugueses**

Como tivemos oportunidade de sublinhar acima, existem 13 espécies e subespécies de animais que surgem nos provérbios portugueses, mas não nos chineses, nomeadamente o *ouriço-cacheiro*, a *sardinha* e o *tubarão*. Impõe-se, por isso, uma análise breve desses provérbios e das representações dos animais em questão.

#### **2.1.1 Ouriço-cacheiro**

O ouriço-cacheiro é um animal que se encontra na natureza com relativa

facilidade em Portugal, sendo facilmente reconhecível pelos seus espinhos. Os provérbios que o mencionam estão relacionados com essa característica. É o caso do provérbio “muitas coisas sabe a raposa e o ouriço-cacheiro uma só”, que vem do antigo verso grego registado por Isaiah Berlin na sua obra *O Ouriço e A Raposa*<sup>53</sup>. A história compara a astúcia da raposa aos espinhos duros do ouriço-cacheiro, para descrever duas maneiras de resolver um problema: ou encontrar soluções diversificadas ou confiar numa verdade única.

### **2.1.2 Sardinha**

A sardinha é um dos peixes mais consumidos em Portugal. Andreia Vale utiliza-a no título do seu livro, *Puxar a Brasa à Nossa Sardinha*, pelos seguintes motivos: “Para além de alimentar muitos portugueses, a sardinha alimenta também uma expressão muito popular, que dá título a este livro”. Significa que defendemos os nossos interesses, que tiramos vantagem com proveito próprio ou enaltecemos uma ação, um gesto”. O provérbio “não há comida abaixo de sardinha nem burro abaixo de jumento” também afirma o seu valor comestível embora, neste caso, esta seja considerada como o padrão mínimo da alimentação.

### **2.1.3 Tubarão**

O tubarão é um peixe marinho de grande porte. A sua imagem pode ser encontrada na mitologia polinésia, na Bíblia ou em obras literárias europeias. De um modo geral, é popularmente visto como uma ameaça ou um monstro, mas também como uma mascote. O provérbio “não se entretêm os leões na caça aos tubarões” indica que o porte físico e a grande robustez dos leões, na pesca, simplesmente não lhes serviria de nada.

---

<sup>53</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/The\\_Hedgehog\\_and\\_the\\_Fox](https://pt.wikipedia.org/wiki/The_Hedgehog_and_the_Fox) (consultado a 2 de abril de 2018).

## 2.2 Animais representados exclusivamente nos provérbios chineses

Enquanto vertente importante da cultura chinesa, como de qualquer cultura, e após um longo período de evolução histórica, os provérbios chineses assumem características específicas. Como se pôde constatar na tabela 1, a quantidade de provérbios chineses é grande e as espécies de animais abrangidos bastante variadas. Após uma breve reflexão comparativa, não é difícil encontrar espécies que só são mencionadas nos provérbios chineses, constituindo mais de metade de todas as espécies de animais referidas em provérbios chineses. Uma análise abrangente permitiu selecionar os animais mais representativos, que merecem por isso uma análise mais atenta sobre as imagens mentais transmitidas.

### 2.2.1 Tigre

Na lista de frequência de animais referidos nos provérbios chineses, o tigre ocupa o segundo lugar (na dos portugueses nunca aparece, muito provavelmente porque o tigre é uma espécie específica da Ásia). De acordo com a *Enciclopédia do Mundo de Animais* (Ji, 2003: 47), “os tigres são encontrados principalmente no extremo oriente da Rússia, na China, em algumas partes da Índia e na região do sudeste asiático”.

Como o tigre é o maior de todos os felinos selvagens do mundo e as riscas da sua cabeça parecem o carácter “王” (Wáng; rei, vide Fig. 5), na cultura chinesa este animal é um símbolo de bravura e poder, o que se reflete também nos provérbios, como se pode constatar em (164) – (167):

Figura 5 – Tigre



Fonte: <http://www.funhouse.com.tw/portfolio/c/c07/#close>

- (164) 山中无老虎, 猴子称大王 (Shān zhōng wú lǎo hǔ, hóu zi chēng dà wáng;  
Quando não há tigre na montanha, o macaco é chamado rei).
- (165) 虎为百兽之长, 人为万物之灵 (Hǔ wéi bǎi shòu zhī zhǎng, rén wéi wàn  
wù zhī líng; O tigre é o rei de todos os animais e o homem é o líder de tudo.)
- (166) 山山出老虎, 处处有强人 (Shān shān chū lǎo hǔ, chù chù yǒu qiáng rén;  
Existem tigres em todas as montanhas e pessoas fortes em todos os lugares).
- (167) 如鱼得水, 如虎添翼 (Rú yú dé shuǐ, rú hǔ tiān yì; Parece um peixe na  
água, um tigre que ganha asas).

Embora muitos provérbios descrevam a bravura do tigre, existem também vários relacionados com outras características, particularmente a sua índole selvagem e o hábito de viver sozinho, como se pode ver em (168) – (171):

- (168) 一山不藏二虎 (Yī shān bù cáng èr hǔ; Dois tigres não cabem numa  
montanha). (como já foi referido no caso do (47))
- (169) 二虎相争, 必有一伤 (Èr hǔ xiāng zhēng, bì yǒu yī shāng; Quando dois  
tigres lutam, haverá um ferido).
- (170) 人无害虎心, 虎有伤人意 (Rén wú hài hǔ xīn, hǔ yǒu shāng rén yì; Os  
homens não têm a intenção de ofender os tigres mas estes têm de atacar as  
pessoas).

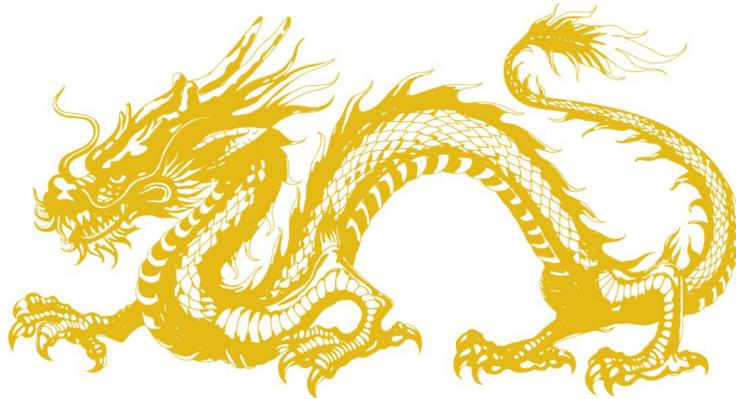
(171) 关门养虎，虎大伤人 (Guān mén yǎng hǔ, hǔ dà shāng rén; Fecha a porta para criar o tigre; o tigre adulto atacará o homem). (como já foi referido no caso do (28))

### 2.2.2 Dragão

Como já se destacou, existem vários provérbios chineses com animais não reais, simbólicos, como: o *dragão*, a *fénix*, o *Qilin*, o *Ao*, o *Peng*, etc. Analisaremos os dois primeiros, a título de exemplo.

O dragão é um animal da mitologia chinesa (vide Fig. 6). O *Grande Dicionário de Mandarim Moderno* (2000: 2579) descreve-o como “um animal misterioso com escamas, cornos, barbas e garras da mitologia antiga. O corpo dele é em forma de serpente e é muito comprido. Ele pode chamar nuvens e chuva” (tradução de minha autoria). Embora o dragão não seja um animal real, tem uma influência muito profunda na cultura chinesa. Os chineses autoproclamam-se “龙的传人” (Lóng de chuán rén), isto é, sucessores do dragão. Na antiga sociedade feudal, o dragão, rei de todas as bestas, era visto como símbolo de poder. Os imperadores chamavam-se a si próprios “真龙天子” (Zhēn lóng tiān zǐ), filhos do céu e do dragão real, vestindo-se com roupas de dragão, usando a coroa do dragão e sentando-se na cadeira do dragão. Além disso, o dragão refere-se ao homem extraordinário, sendo ainda um símbolo de sucesso, dignidade e prosperidade, características que se refletem nos provérbios (172) – (174):

Figura 6 – Dragão



Fonte:[http://www.16pic.com/vector/pic\\_2166721.html](http://www.16pic.com/vector/pic_2166721.html)

- (172) 蛟龙得云雨，终非池中物 (Jiāo lóng dé yún yǔ, zhōng fēi chí zhōng wù;  
O dragão não ficará no lago ao encontrar nuvens e chuva).

O provérbio significa que, quando uma pessoa talentosa encontra uma oportunidade, mostrará completamente o seu talento.

- (173) 是马也有三分龙骨 (Shì mǎ yě yǒu sān fēn lóng gǔ; O cavalo também  
tem alguns ossos de dragão).

Neste provérbio, o cavalo representa uma pessoa comum e os ossos de dragão as suas qualidades.

- (174) 困龙终有上天时 (Kùn lóng zhōng yǒu shàng tiān shí; O dragão preso  
voltará finalmente para o céu).

A palavra “dragão”, neste caso em concreto, representa um homem talentoso, sendo que o provérbio, em consonância, exprime a ideia que os homens engenhosos terão finalmente sucesso, ainda que estejam numa situação difícil atualmente.

### 2.2.3 Fénix

A Fénix, em chinês 凤凰 (fèng huáng), é um tipo de pássaro da mitologia chinesa antiga (vide Fig. 7), sendo 凤 (fèng) a componente masculina e 凰 (huáng) a feminina. Nas dinastias Qin e Han, o dragão tornou-se gradualmente o símbolo do imperador e a seu imperatriz começou a chamar-se Fénix. Desde então, a Fénix passou a ser considerada do género feminino.

Figura 7 – Fénix



Fonte: <https://www.easytourchina.com/photo-p3730-golden-chinese-phoenix>

Na cultura chinesa, a Fénix é um símbolo de harmonia e auspício. Além disso, utiliza-se a imagem da fénix nos provérbios para descrever os homens excelentes, extraordinários ou nobres, frequentemente associada à do dragão, como pode observar-se, por exemplo, em (175) – (178):

(175) 凤不离巢，龙不离窝 (Fèng bù lí kē, lóng bù lí wō; Fénix e dragão não saem do ninho).

O provérbio significa que não se pode deixar facilmente o abrigo, refletindo o conceito familiar dos chineses.

(176) 龙生龙，凤生凤，老鼠养儿会打洞 (Lóng shēng lóng, fēng shēng fēng, lǎo shǔ yǎng ér huì dǎ dòng; Filho de dragão é dragão, filho de Fénix é Fénix e filho de rato sabe cavar buracos).

Este provérbio tem um significado equivalente ao do português, muito popular, “filho de peixe sabe nadar”.

(177) 宁做鸡头，不做凤尾 (Nìng zuò jī tóu, bù zuò fēng wěi; Preferir ser a cabeça da galinha à cauda da Fénix). (como já foi referido no caso do (34))

Podemos encontrar uma expressão parecida em português, a saber, “mais vale ser cabeça de burro que rabo de leão”. Ambos os provérbios significam que é melhor ser líder de um grupo menos prestigiado do que ser vassalo de um de mais prestígio.

(178) 没有梧桐树，引不到凤凰来 (Méi yǒu wú tóng shù, yǐn bù dào fēng huáng lái; É impossível atrair a Fénix sem plátanos).

A Fénix, aqui, é uma metáfora para pessoas extraordinárias e o plátano é uma condição superior.

#### 2.2.4 Bicho-da-seda

O bicho-da-seda é um tipo de inseto nativo da China (vide Fig. 8), que produz a principal matéria-prima da seda. De acordo com registos históricos, os chineses começaram a criar bichos-da-seda e a usar aquele tecido há cerca de quatro mil anos.

Figura 8 – Bicho-da-seda



Fonte: <http://auction.artron.net/paimai-art11230063/>

Como se sabe, a Rota da Seda foi o mais importante canal de comércio e intercâmbio cultural entre o Oriente e o Ocidente, no tempo antigo, ligando a China a muitos países do mundo. O sucesso da Rota da Seda dependeu não só da sabedoria do povo antigo, mas também do bicho-da-seda. Por isso, pode dizer-se que este pequeno inseto ocupa uma posição muito importante na vida económica e na história cultural chinesa. Os provérbios que referem o bicho-da-seda estão sobretudo relacionados com a sericicultura, como (179) – (181) ilustram:

(179) 用兵先囤粮，喂蚕先栽桑 (Yòng bīng xiān tún liáng, wèi cán xiān zāi sāng; Antes de usar soldados, depositam-se alimentos; antes de criar bichos-da-seda, plantam-se amoreiras).

(180) 男采桑，女养蚕，四五十天就见钱 (Nán cǎi sāng, nǚ yǎng cán, sì wǔ shí tiān jiù jiàn qián; Os homens escolhem folhas de amoreira, as mulheres criam bichos-da-seda; quarenta ou cinquenta dias depois vê-se dinheiro).

(181) 马要夜草，蚕要夜食 (Mǎ yào yè cǎo, cán yào yè shí; Os cavalos precisam de comer erva à noite e também os bichos-da-seda).

## Síntese do Capítulo II

O capítulo concentra-se na análise de provérbios com animais em chinês e português. Em primeiro lugar, apresentam-se duas tabelas que esquematizam a quantidade, a frequência e as espécies de animais que surgem nos provérbios chineses e portugueses considerados. Através da sua análise global, conseguimos perceber diretamente as diferenças e semelhanças entre os provérbios das duas línguas. De seguida, de acordo com a frequência, procedemos a uma análise dos animais representados, isto é, aqueles que aparecem mais vezes, e respetivas características manifestadas nos provérbios. Por meio de um confronto das características do cão, do cavalo e do lobo, identificámos as atitudes dos chineses e dos portugueses perante o mesmo animal. Na terceira parte, identificaram-se as imagens mentais sobre os animais que aparecem apenas nos provérbios chineses, por um lado, ou portugueses, por outro lado, a saber: ouriço-cacheiro, sardinha e tubarão (nos portugueses); tigre, dragão, fénix e bicho-da-seda (nos chineses).

Através do estudo comparativo de provérbios em chinês e português, identificámos diferentes significados simbólicos atribuídos aos animais, motivados por diferenças culturais entre os dois países. Da mesma forma, a recolha e comparação dos provérbios com animais nos dois países e respetiva análise conotativa permitiu conhecer um pouco melhor as culturas portuguesa e chinesa, os valores das duas sociedades e, ainda, refletir mais profundamente sobre a importância dos provérbios e da língua.



## **CAPÍTULO III**

### **Análise do contexto sociocultural referido nos provérbios**



A conotação cultural dos provérbios em chinês e português demonstra plenamente as diferenças no modo de pensar, nas características psicológicas, nas orientações de valores, bem como diferenças nos contextos sociais dos dois países. Os significados atribuídos aos animais e as metáforas que inspiram resultam de influências geográficas, socioculturais, de hábitos e costumes. O presente capítulo aborda, assim, o contexto social e cultural refletido nos provérbios com animais nas duas línguas, em particular no que respeita ao ambiente natural e também ao ambiente cultural.

## **1 Ambiente natural**

A China e Portugal localizam-se, respetivamente, na Ásia e na Europa, partilhando semelhanças e manifestando diferenças quanto aos seus ambientes naturais. Devido às restrições geográficas e às condições climáticas, as espécies que vivem na China e em Portugal também diferem. Portanto, os provérbios com animais apresentam características muito diferentes. Por exemplo, sendo o tigre e o leopardo dois animais comuns na China, existem muitos provérbios que lhes fazem referência. Pelo contrário, porque são raros na Europa, quase não existem provérbios relacionados com eles em português.

Como se destacou no capítulo II, 105 espécies de animais são mencionadas em provérbios chineses, quase o dobro do número de espécies referidas em provérbios portugueses (57 é o seu número).

Use-se o peixe como exemplo. Portugal é banhado pelo oceano Atlântico e a indústria pesqueira está muito desenvolvida no país, especialmente de peixes marinhos, como a sardinha. Por este razão, há muitos provérbios com peixes em português. Já o sistema de água na China é composto principalmente por rios e lagos. Portanto, a maioria dos provérbios com peixes em chinês são com os de água doce (quase não se encontram expressões com peixes marinhos).

Segue-se uma breve apresentação das características geográficas e climáticas dos dois países manifestadas nos provérbios com animais.

## 1.1 Geografia

A China tem um vasto território. A área do continente cobre 9,6 milhões de quilómetros quadrados, assumindo uma estrutura topográfica complexa e diversificada, dividida principalmente em planícies, vales, planaltos, colinas e montanhas. A área montanhosa é enorme, representando cerca de dois terços da área total do país.

Portugal está localizado no sudoeste da Península Ibérica e da Europa, fazendo fronteira (terrestre) apenas com a Espanha. A área continental portuguesa cobre 92 mil quilómetros quadrados<sup>54</sup>. No Norte, a paisagem é montanhosa, com planaltos sobretudo nas zonas do interior, enquanto o Sul é maioritariamente caracterizado por planícies. Algumas destas características geográficas manifestam-se em provérbios com animais, como pode observar-se, por exemplo, em (182) – (189):

[CN]

- (182) 高山出骏马，深水有蛟龙 (Gāo shān chū jùn mǎ, shēn shuǐ yǒu jiāo lóng; Há bom cavalo em montanha alta e bom dragão em água profunda). (como já foi referido no caso do (143))
- (183) 兔子满山跑，还得回老窝 (Tù zǐ mǎn shān pǎo, hái děi huí lǎo wō; Depois de correr a montanha, o coelho tem que voltar para o ninho).
- (184) 一山不藏二虎 (Yī shān bù cáng èr hǔ; Dois tigres não cabem numa montanha). (como já foi referido no caso do (47) e do (168))
- (185) 林子大了什么鸟都有 (Lín zi dà le shén me niǎo dōu yǒu; Numa floresta grande há todos os tipos de pássaros).

[PT]

- (186) A cabra puxa sempre para o monte.
- (187) Prado faz cavalo e não monte largo.
- (188) Um burro carregado de ouro sobe ligeiro um monte.
- (189) A fome faz sair o lobo do mato.

---

<sup>54</sup> <https://pt.wikipedia.org/wiki/Portugal> (consultado a 2 de abril de 2018).

Nos provérbios acima mencionados, a montanha (ou o monte) é muito mencionada(o), quer nos provérbios chineses quer nos provérbios portugueses, como é possível verificar nos exemplos (182), (183), (184), (186), (187) e (188), o que indica, desde logo, que ambas as áreas montanhosas da China e de Portugal são destacadas pela sua altitude e pela sua beleza. Além disso, os provérbios (182) (a água profunda), (185) (a floresta), (187) (o prado) e (189) (o mato) também indicam a diversificação geográfica chinesa e portuguesa.

## 1.2 Clima

Devido à diferença territorial e a uma estrutura topográfica complexa e diversificada, existe uma ampla variedade de climas na China. Um ano é claramente dividido em quatro estações: primavera, verão, outono e inverno. No inverno, a temperatura é geralmente baixa, com ar seco. Em muitas regiões do Norte neva com frequência e no Sul chove. A temperatura no verão é alta na maioria das regiões. Existem muitos provérbios chineses relacionados com as estações, como se pode ver nestes provérbios com animais (190) – (193):

[CN]

- (190) 春灭一条虫，秋收万颗粮 (Chūn miè yī tiáo chóng, qiū shōu wàn kē liáng; Mata um bicho na primavera e recolhe milhares de grãos no outono).
- (191) 夏至狗，无处走 (Xià zhì gǒu, wú chù zǒu; O cão não vai a nenhum lugar quando chega o solstício de verão).
- (192) 耕田过冬，虫死土松 (Gēng tián guò dōng, chóng sǐ tǔ sōng; Passado o inverno, os bichos morrerão e a terra ficará solta).
- (193) 雨天蛇出洞 (Yǔ tiān shé chū dòng; Serpentes saem do buraco quando chove).

A maioria dos provérbios relacionados com o clima foca-se na agricultura ou nas experiências de vida do povo. O provérbio (190) demonstra a importância supersticiosa

de matar bichos na primavera. O (191) descreve o estado do cão no solstício de verão provocando uma reflexão relativamente ao calor extremo naquele momento. O (192) apresenta o frio intenso no inverno e o (193) a natureza habitual da serpente.

Portugal tem um dos climas mediterrânicos mais amenos dos países europeus. A temperatura no verão é agradável na maioria das regiões. O inverno é tipicamente ventoso e chuvoso nos distritos do norte e centro do país, nevando ocasionalmente no Norte. Também existem alguns provérbios com animais relacionados com as estações, como pode observar-se, por exemplo, em (194) – (196):

[PT]

- (194) Vaca de vilão, se no inverno dá leite, melhor dá no verão.
- (195) O cão rabia no inverno com a sede que passa no verão.
- (196) Uma andorinha só não faz verão, nem um dedo só faz mão. (como já foi referido no caso do (88))

O provérbio (194) indica a influência da estação relativamente à qualidade do leite. No (195), consegue-se presumir o estado do cão quando se encontra no verão. O (196) indica a natureza da andorinha, tal como mencionado no capítulo I, parte 1.3.1.

Como os meses de verão são soalheiros e as temperaturas são altas durante os meses secos de julho e agosto, o clima propicia a plantação de vinho. Portanto, encontram-se também alguns provérbios com animais relacionados com a vinha, como é descrito, por exemplo, nos provérbios (197) – (198), entretanto tais exemplos não são contemplados nos provérbios chineses:

- (197) Cabra que vai à vinha, onde pula a mãe pula a filha.
- (198) Saltou a cabra na vinha, também saltará a filha.

## 2 Ambiente cultural

### 2.1 Meios de transporte e hábitos alimentares

#### 2.1.1 Meios de transporte

A civilização nómada ocupa uma posição muito importante na antiga história chinesa, podendo ser vista como a raiz cultural da China. Num território vasto de muitas planícies, os cavalos e bois tornaram-se meios de transporte importantes para os chineses. O cavalo em especial era um meio de transporte único, a que se somava o seu papel no campo de batalha, o que não é de estranhar a sua presença em muitos provérbios chineses que referem este garboso animal. Além disso, bois, mulas, burros e outros animais domésticos também desempenhavam um papel importante no transporte de curta distância, como se pode ver nos provérbios (199) – (202):

[CN]

- (199) 征马恋战斗(Zhēng mǎ liàn zhàn dòu; Cavalo de guerra adora lutar).
- (200) 骑马不撞着亲家公, 骑牛便就撞着亲家公(Qí mǎ bù zhuàng zhe qīng jiā gōng, qí niú biàn jiù zhuàng zhe qīng jiā gōng; Quando monta o cavalo, não pode encontrar com o pai da nora; quando monta o boi, sim).
- (201) 骑着驴找驴 (Qí zhe lú zhǎo lú; Procurar o burro montado nele).
- (202) 马骑前驴骑后, 骡子骑在正中间 (Mǎ qí qián lú qí hòu, luó zi qí zài zhèng zhòng jiān; Monte o cavalo na frente, o burro na traseira e a mula no meio).

Nos provérbios acima mencionados o cavalo aparece mais vezes, o que indica a sua importância sendo um meio de transporte nos tempos passados, como é indicado nos provérbios (199), (200) e (202), especialmente no (199) relativamente a utilização

do cavalo no campo de batalha. Além disso, o boi (no (200)), o burro (nos (201) e (202)) e a mula (no (202)) também desempenha um papel importante como meios de transporte da China antiga.

Antigamente, tal como na China, também os cavalos, os bois e outros animais domésticos constituíram meios de transporte importantes para os portugueses. A diferença é que o povo português preferia instalar-se num lugar fixo, estilo de vida que propiciava andar a pé. Assim, apesar do uso de cavalos e de outros animais como meios de transporte, os portugueses andavam principalmente a pé no quotidiano, o que se reflete, por exemplo, nos provérbios (203) – (208):

[PT]

- (203) Quem quer cavalo sem sequer andar a pé.
- (204) Quem tem burro e anda a pé ainda mais burro é.
- (205) Não deve o cavaleiro andar mais que o cavalo.
- (206) Quem quiser ir longe poupe o cavalo.
- (207) Um boi só não leva o carro nem um gaio só faz ninho. (como já foi referido no caso do (14))
- (208) Quem não tem carro nem bois ou vai antes ou depois.

O cavalo é um dos meios de transporte mais mencionado nos portugueses (nos provérbios (203), (205), (206)), como nos provérbios chineses. Além disso, o burro (no (204)) e o boi (nos (207) e (208)) também facilitam o transporte do povo português. Todavia, não se encontram exemplos nos provérbios portugueses em que a mula é utilizada como um meio de transporte.

O país tem ainda uma longa linha costeira e muitos rios e lagos, pelo que o transporte marítimo e fluvial se desenvolveu muito bem, especialmente nos séculos XV e XVI, quando Portugal possuiu um poder dominante no mar. No entanto, quase não existem provérbios com animais que caracterizam este tipo de transporte.

### 2.1.2 Hábitos alimentares

Os hábitos alimentares da China e de Portugal são bastante distintos, refletindo a cultura das duas nações. A cultura alimentar é mais ou menos influenciada pelo ambiente natural.

Na China, a cultura nómada, a diversidade étnica e religiosa originou uma cultura alimentar específica. A China é um país agrícola com uma longa história. Desde há muito tempo que a dieta chinesa consiste principalmente em cereais. Os chineses do Sul comem mais arroz e os do Norte, massa com vegetais e carne. A ordem da carne é a seguinte: carne de porco, vaca, carneiro, galo, cavalo, cão e outros animais e aves domésticos; seguindo-se o peixe e os frutos do mar. A China também é o local de nascimento do chá e da aguardente, cultura que tem uma história longa e profunda. Essas características alimentares também se refletem nos provérbios, como se pode observar, por exemplo, em (209) – (215):

[CN]

- (209) 亲戚骑上马，吃面细罗打；亲戚骑上驴，荞麦去了皮；亲戚就地走，菜汤窝窝头 (Qīn qī qí shàng mǎ, chī miàn xì luō dǎ; qīn qī qí shàng lú, qiáo mài qù le pí; qīn qī jiù dì zǒu, cài tāng wō wo tóu; Os parentes montados a cavalo comem farinha peneirada; os montados num burro, trigo descascado; os a pé, wotou<sup>55</sup>).
- (210) 东到吃羊头，西到吃猪头 (Dōng dào chī yáng tóu, xī dào chī zhū tóu; Vai ao oriente para comer cabeça de carneiro; ao ocidente para comer cabeça de porco). (como já foi referido no caso do (80))
- (211) 狗肉上不了筵席 (Gǒu ròu shàng bù liǎo yán xí; Carne de cão não pode ser servida no banquete).
- (212) 天上斑鸠，地上驴肉 (Tiān shàng bān jiū, dì shàng lú ròu; A carne de rola no céu e de burro na terra são as mais deliciosas).

---

<sup>55</sup> Um tipo de pão chinês feito de milho, comido geralmente pelos pobres.

- (213) 又想吃鱼，又怕腥气 (Yòu xiǎng chī yú, yòu pà xīng qì; Querer comer peixe mas não gostar do mau cheiro).
- (214) 抬枪对老虎，美酒敬亲人 (Tái qiāng duì lǎo hǔ, měi jiǔ jìng qīn rén; Levante arma ao tigre e bom licor aos parentes).
- (215) 隔夜茶，毒如蛇 (Gé yè chá, dú rú shé; Passada uma noite, o chá é venenoso como uma serpente).

Os provérbios acima apresentados mostram a diversificação abundante no aspeto alimentar do povo chinês. No provérbio (209), podemos observar que a farinha, o trigo e o milho podem ser usados como refeições principais pelos chineses. De acordo com os (210), (211) e (212), pode ver-se que os chineses comem muitos tipos de carne, como a carne de carneiro, a carne de porco, a carne de cão, a carne de rola e a carne de burro, como também peixes de acordo com o (213). Para além disso, os provérbios (214) e (215) apresentam os hábitos de beber aguardente e chá dos chineses.

Existem muitas diferenças entre a dieta portuguesa e chinesa. Sob influência da localização geográfica, ambiente natural e outros fatores, a estrutura alimentar tipicamente portuguesa é: arroz, batatas e pão como refeição principal, carne e uma pequena quantidade de vegetais como acompanhamento. A ordem da carne é oposta à da China: na mesa dos portugueses, há uma grande variedade de peixes e de frutos do mar. A carne de vaca, porco, galinha e de outras aves vem a seguir. Os portugueses são conhecidos pelo seu amor ao bacalhau, que se diz poder ser confecionado de 1001 maneiras.

Os portugueses consideram os cães o “melhor amigo” do homem, pelo que não comem a sua carne. Assim, na língua portuguesa utiliza-se a expressão “vender gato por lebre”, em vez de “挂羊头，卖狗肉” (Guà yáng tóu, mài gǒu ròu), isto é, “vender carne de cão por cabeça de carneiro” usada na língua chinesa. O país possui ainda uma forte e longa tradição vinícola: os vinhos do território português são exportados desde a época romana e continuam, hoje em dia, a ser apreciados em todo o mundo. Algumas destas idiossincrasias gastronómicas nacionais são expressas em provérbios com animais, como (216) – (218) documentam:

[PT]

- (216) Bafo de cão até com pão.
- (217) A quem não sobeja pão não crie cão.
- (218) Para quem é, bacalhau basta. (como já foi referido no caso do (87))

Em comparação com os provérbios chineses, o número de provérbios portugueses que façam referência aos hábitos alimentares do povo lusitano é menos abundante. Os provérbios (216) e (217) indicam que o pão é um dos elementos centrais das refeições principais dos portugueses. O papel essencial do bacalhau (no (218)) para os portugueses já foi mencionado no capítulo I, parte 1.2.4.

## 2.2 Regimes sociais e conceitos matrimoniais

### 2.2.1 Regimes sociais

A China antiga registou duas grandes formas sociais: uma sociedade escrava e outra feudal. O regime feudal prolongou-se durante mais de 2.400 anos sendo que a monarquia absoluta desta hierarquia social era rígida e a vida do povo muito difícil, como aparece refletido nos provérbios (219) – (220):

[CN]

- (219) 马骑上等马, 牛用中等牛, 人使下等人 (Mǎ qí shàng děng mǎ, niú yòng zhōng děng niú, rén shǐ xià děng rén; Monta um cavalo de hierarquia superior, usa um boi de hierarquia média e utiliza uma pessoa de hierarquia baixa). (como já foi referido no caso do (31))
- (220) 马上不知马下苦, 饱汉不知饿汉饥 (Mǎ shàng bù zhī mǎ xià kǔ, bǎo hàn bù zhī è hàn jī; As pessoas montadas a cavalo não sabem o cansaço das pessoas a pé e as pessoas satisfeitas não conhecem a sensação de fome).

O provérbio (219) revela a hierarquia rígida e severa do povo e o (220) a dificuldade da vida dos civis na antiga sociedade chinesa.

Aquele regime motivou naturalmente provérbios como “宁做一条龙，不做百条虫” (Nìng zuò yī tiáo lóng, bù zuò bǎi tiáo chóng; Preferir ser um dragão a cem bichos) ou “宁做鸡头，不做凤尾” (Nìng zuò jī tóu, bù zuò fèng wěi; Preferir ser a cabeça do galo à cauda da fénix”, revelando que, por um lado, as pessoas devem ser mais empreendedoras e destacando, por outro lado, os esforços dos cidadãos em busca do poder. Uma pessoa que adquira poder, será elogiada por milhares de pessoas, como dizem os provérbios “一人得道，鸡犬升天” (Yī rén dé dào, jī quǎn shēng tiān; Quando o homem alcança o Tao<sup>56</sup>, até as suas galinhas e cães podem subir ao céu) e “门前起了高头马，不是亲来也是亲 (Mén qián qǐ le gāo tóu mǎ, bù shì qīn lái yě shì qīn; Quando está um cavalo alto à porta, todos se tornam parentes).

Portugal é um país desenvolvido. A sua história passou por três fases sociais, caracterizadas por classes dominantes distintas: o clero, depois a nobreza e, por fim, a maioria da população, onde se incluíam os burgueses e os camponeses. Estes factos históricos, juntamente com a influência católica, contribuíram para uma forte hierarquia social, o que também se reflete nos provérbios portugueses (221) – (222):

[PT]

(221) A ovelha louçã disse à cabra: dá-me lã. (como já foi referido no caso do (8))

(222) Mais vale ser cabeça de burro que rabo de leão. (como já foi referido no caso do (17) e do (39))

O provérbio (221) utiliza a hierarquia dos animais para ironizar a hierarquia da sociedade humana e o (222) afirma de maneira indireta a existência de uma hierarquia como é exemplificado pelo provérbio chinês “宁做鸡头，不做凤尾” (Nìng zuò jī tóu, bù zuò fèng wěi; Prefere-se ser a cabeça de um galo à cauda de uma fénix).

---

<sup>56</sup> Expressão taoísta que significa “tornar-se imortal” ou “ver santos taoístas”.

## 2.2.2 Conceitos matrimoniais

A China estabeleceu a poligamia no século XX a.C., regime matrimonial que durou mais de quatro mil anos. Sob influência polígama e feudal da época, as mulheres não tinham estatuto social. O casamento dependia inteiramente da vontade dos pais e do casamenteiro. Após o matrimónio, a mulher devia seguir e obedecer totalmente ao seu marido. Se o marido morresse, ela não podia voltar a casar-se. Os provérbios (223) – (225) documentam bem estes “valores”:

[CN]

- (223) 嫁鸡随鸡，嫁狗随狗 (Jià jī suí jī, jià gǒu suí gǒu; Case-se com um galo e siga-o; case-se com um cão e siga-o). (como já foi referido no caso do (81))
- (224) 一马不备两鞍，一女不事二夫 (Yī mǎ bù bèi liǎng ān, yī nǚ bù shì èr fū; Um cavalo não equipa duas selas e uma mulher não casa com dois maridos).
- (225) 买来的马，娶来的妻，愿打就打，愿骑就骑 (Mǎi lái de mǎ, qǔ lái de qī, yuàn dǎ jiù dǎ, yuàn qí jiù qí; Montar o cavalo comprado e bater na esposa como quiser).

No provérbio (223), podemos observar que as mulheres tinham que obedecer aos maridos e o estatuto familiar delas era muito reduzido no passado. O (224) indica que as mulheres tinham que ser fiéis aos maridos. Porém, não existe nenhum provérbio na língua chinesa que exija a fidelidade matrimonial aos homens. No (225) compara-se as mulheres aos cavalos, o que apresenta desde logo um conceito maldoso e prejudica os direitos humanos destas.

No passado, o estatuto social das mulheres portuguesas era semelhante ao registado na China. Quando uma mulher se casava, tornava-se propriedade do homem. Existem poucos provérbios com animais em português relacionados com conceitos de matrimoniais, mas muitos que expressam discriminação de género. Uma das principais razões para isso é Portugal ser um país católico e a Bíblia ser um clássico. A Bíblia está recheada de exemplos de discriminação de género, o que é suficiente para

encontrar uma "base teórica" para os provérbios que discriminam as mulheres, por exemplo, em (226) – (229):

[PT]

- (226) A mula e a mulher com afagos fazem os mandados.
- (227) Não compres mula manca cuidando que há de sarar, nem cases com mulher má cuidando que se há de emendar.
- (228) Guarda-te do boi pela frente, do burro por trás e da mulher por todos os lados.
- (229) Onde há cães há pulgas, onde há pães há ratos, onde há mulheres há diabos.  
(como já foi referido no caso do (20) e do (77))

Os provérbios (226) e (227) comparam as mulheres às mulas, o que demonstra que o estatuto das mulheres portuguesas, no passado, era bastante reduzido. Além disso, nos (228) e (229), é apresentada uma atitude negativa, pejorativa e ofensiva para com às mulheres.

### **2.3 Crenças religiosas**

As crenças religiosas são uma parte importante da cultura nacional e desempenham um papel essencial na vida de muitas pessoas. Obviamente, chineses e portugueses têm crenças religiosas diferentes, de onde derivam provérbios, tal como acontece com outras culturas.

A China é um país multirreligioso. Os crentes são principalmente budistas, taoístas, islamitas e cristãos, sendo que o número de budistas e taoístas é maior e a influência das duas religiões na cultura chinesa exponencial. Embora o budismo seja originário da Índia, já é considerado uma parte da cultura tradicional chinesa, devido à influência da cultura chinesa nesta filosofia. Muitos chineses da etnia Han e também muitas minorias étnicas são budistas, como pode ver-se nos provérbios (230) – (231):

[CN]

- (230) 老虎戴佛珠 (Lǎo hǔ dài fó zhū; O tigre usa o rosário de Buda).
- (231) 对牛马而诵经 (Duì niú mǎ ér sòng jīng; Reze o sutra ao boi e ao cavalo).

Nos provérbios acima mencionados, o rosário de Buda e a sutra são símbolos representativos da crença budista.

O taoísmo é uma religião originária da China, com uma história de mais de 1.800 anos, sendo muitas vezes associado a costumes e tradições religiosas populares chinesas, com uma influência cultural profunda e uma ampla base entre o povo chinês. Muitos chineses da etnia Han e parte da etnia Yao e Zhuang professam o taoísmo, como pode observar-se nos provérbios (232) – (233):

- (232) 狗肉滚三滚, 神仙站不稳 (Gǒu ròu gǔn sān gǔn, shén xiān zhàn bù wěn; Carne de cão escaldada em água quente deixa Shen<sup>57</sup> Xian<sup>58</sup> contente).
- (233) 一人得道, 鸡犬升天 (Yī rén dé dào, jī quǎn shēng tiān; Quando o homem alcança o Tao, até as suas galinhas e cães podem subir ao céu).

Nos provérbios (232) e (233), as expressões “Shen Xian”, “Tao” e “subir ao céu” são representativas do taoísmo e as explicações relativamente a este estão nas observações 44, 45 e 46.

Pode dizer-se que o catolicismo é a religião mais importante em Portugal, já que 84,5% dos cidadãos dizem-se católicos. O catolicismo influencia todos os aspetos da vida dos portugueses. Muitos dos seus provérbios com animais têm origem bíblica, alguns deles mantendo mesmo a versão original. Além disso, existem muitos provérbios relacionados com Deus, o diabo, a igreja e algumas atividades religiosas, como (234) – (239) documentam:

---

<sup>57</sup> Shen são os oficiais celestiais quem têm o poder de controlar a natureza e a ordem do mundo humano.

<sup>58</sup> Quando as pessoas alcançam o Tao tornam-se imortais, passando ao estado de “seres iluminados” (Xian em chinês).

[PT]

- (234) Um leopardo não pode mudar as suas manchas. (como já foi referido no caso do (109))
- (235) Onde há cães há pulgas, onde há pães há ratos, onde há mulheres há diabos. (como já foi referido no caso do (20), do (77) e do (229))
- (236) Da ave de bico encurvado guarde-se dela como do diabo.
- (237) A raposa faz pela semana com que ao domingo não vá à igreja.
- (238) Dá Deus asas à formiga para se perder mais asinha.
- (239) De boi manso me guarde Deus que do mau eu me guardarei.

O provérbio (234) tem origem na Bíblia, o que já foi mencionado no capítulo I, parte 1.3.4. O diabo, nos (235) e (236), é tratado como a representação do mal na tradição cristã. De maneira contrária, os cristãos acreditam também em Deus (nos (238) e (239)), e defendem que foi este que criou e governa o mundo. A igreja no (237) é representado como um local onde os cristãos podem fazer as atividades públicas religiosas.

Alguns animais assumem mesmo significados religiosos, nomeadamente a serpente (símbolo do diabo) e a ovelha (símbolo do povo de Deus) e outros animais como símbolo da covardia: “lobo com pele de carneiro”, “ovelha ronhosa” ou “bicho de sete cabeças”.

### **Síntese do Capítulo III**

Nações diferentes criaram um sistema cultural único no seu contexto de vida e os provérbios são influenciados por esta cultura. Tanto o chinês como o português registam provérbios ricos, que carregam não só ampla informação sobre a cultura popular, mas implicam também uma conotação cultural profunda. Neste capítulo, explorámos principalmente o contexto social e cultural refletido nos provérbios com animais em chinês e em português, considerando ainda a conotação cultural motivada pelo ambiente natural, meios de transporte, hábitos alimentares, regimes sociais, conceitos matrimoniais e crenças religiosas. Conhecer e compreender a conotação cultural e a tradição manifestadas nestes provérbios permite-nos utilizá-los de forma adequada.



## **CONCLUSÃO**



O provérbio é uma forma importante de linguagem, que reflete uma grande quantidade de informação em poucas palavras, nomeadamente sobre a cultura nacional. Os provérbios são frases populares amplamente utilizadas, a maioria das quais criadas pelo povo, relacionadas com todos os aspetos da vida, refletindo as suas experiências e aspirações de vida. A utilização de provérbios na comunicação pode ajudar-nos a expressar os pensamentos de forma mais concreta, por esse motivo, os provérbios desempenham um papel essencial na comunicação interpessoal.

Os animais surgem com frequência nos provérbios em chinês e em português, transportando conotações culturais profundas. Como todos sabemos, os animais são amigos próximos e ocupam uma posição essencial na vida dos chineses e portugueses. Por causa da relação especial entre animais e humanos, a maioria destes provérbios não só descreve as imagens dos animais, usando-os ainda como metáforas para os comportamentos humanos.

Em resultado de diferentes ambientes geográficos, contextos culturais e costumes nacionais dos dois países, os animais referidos nos provérbios recebem sentimentos, associações e conotações culturais diferentes nuns casos, semelhantes noutros. Portanto, os significados manifestados pelos provérbios com animais em chinês e em português têm semelhanças e diferenças.

Deste modo, o estudo de provérbios poderá ajudar estudantes de língua chinesa e de língua portuguesa a compreenderem melhor os provérbios com animais melhorando, concomitantemente, a capacidade de os usarem adequadamente.

O presente trabalho selecionou provérbios com animais em chinês e em português como objeto de pesquisa, centrando a comparação e análise nos seguintes aspetos: a definição de provérbio nas duas línguas, as características dos provérbios com animais em chinês e português e as suas origens, os animais mais representados, esmiuçando as representações dos animais que não existem numa das duas línguas consideradas e o contexto sociocultural referido nos provérbios.

Após comparação e análise, chegamos às seguintes conclusões sobre o estudo de provérbios com animais em chinês e em português:

1. O provérbio e o 谚语 (yànyǔ) são frases completas popularizadas entre o povo, refletindo as suas experiências coletivas, expressando as suas sensações, transmitindo significados educacionais e do senso comum.

2. Os provérbios têm origem na vida quotidiana e são amplamente divulgados, de modo que recorrem sobretudo ao discurso falado. Mas a forma dialógica regista-se apenas nos provérbios portugueses.

3. Os provérbios com animais em chinês e em português utilizam muitas figuras de retórica, com o objetivo de tornar as estruturas mais bonitas e ordenadas, de transmitir uma mensagem mais clara e serem mais facilmente aceites. No entanto, os provérbios portugueses dão maior importância ao conteúdo do que à forma.

4. Prestar atenção ao ritmo é uma característica importante dos provérbios chineses e portugueses. As características rítmicas dos provérbios com animais em chinês manifestam-se principalmente num ritmo óbvio e numa rima flexível. Pelo contrário, em português manifestam-se principalmente nas sílabas tónicas e átonas.

5. Em resultado do ambiente natural e contexto cultural, os provérbios de cada país ou nação têm as suas próprias especificidades.

6. As origens dos provérbios com animais são, regra geral, semelhantes nas duas línguas: derivam da literatura, da história, da religião, de línguas estrangeiras, da mitologia, das fábulas e da experiência do povo.

7. Há várias espécies de animais envolvidas nos provérbios chineses e portugueses sendo que, devido a diferenças culturais, a frequência, as espécies animais e as ordens são distintas. A quantidade total de provérbios com animais e o número de espécies mencionadas são maiores em chinês. No entanto, as categorias de animais mais mencionadas são semelhantes: os domésticos e os selvagens.

8. As características dos animais manifestadas nos provérbios assumem semelhanças e diferenças nas línguas consideradas. Além disso, devido à diferença cultural entre os dois países, atribuem-se diferentes significados simbólicos aos animais.

9. Devido à influência da geografia, do clima, dos meios de transporte, dos

hábitos alimentares, dos regimes sociais, dos conceitos matrimoniais e das crenças religiosas da China e de Portugal, os animais recebem significados e metáforas, que nem sempre coincidem nos dois países.

Em síntese, as definições, as características, as origens, os significados e as culturas dos provérbios com animais em chinês e em português têm semelhanças e diferenças, sendo que as primeiras levam vantagem.

Esperamos que este estudo analítico e comparativo dos provérbios com animais em chinês e em português possa ajudar outros estudantes, chineses e portugueses, a conhecerem um pouco melhor as características, a regularidade e as conotações culturais dos provérbios com animais, aumentando assim a sua capacidade de compreensão e de utilização dos mesmos.

Esta é a primeira abordagem que a autora faz a este assunto. Por esta razão, é compreensível que muita coisa tenha ficado por dizer. Disse-se o que neste contexto foi possível. Numa próxima oportunidade, a autora e partindo desta ponte, vai apresentar o tema perscrutando os meandros da investigação a partir deste instrumento privilegiado de comunicação que os provérbios representam em qualquer comunidade linguística.



## **BIBLIOGRAFIA**



## Dicionários

1. CENTRO de Pesquisa do Dicionário Da Imprensa Comercial (2005). *Xinhua Dicionário 新华词典*. Beijing. Editora Comercial 商务印书馆.
2. DEPARTAMENTO de Dicionários da Porto Editora (2009). *Dicionário da Língua Portuguesa*. Porto. Departamento de Dicionários da Porto Editora.
3. EDITORA de Dicionários do Instituto de Línguas da Academia de Ciências Sociais China 中国社会科学院语言研究所词典编辑室 (2006). *Dicionário de Mandarin Moderno 现代汉语词典*. Beijing. Editora Comercial 商务印书馆.
4. EDITORA de Dicionário Grande de Mandarin 汉语大词典出版社(2000). *Dicionário Grande de Mandarin Moderno 现代汉语大词典*. Shanghai. Editora de Dicionário Grande de Mandarin 汉语大词典出版社.
5. EDITORA de Ensino e Pesquisa de Língua Estrangeira 外语教学与研究出版社 & EDITORA da Língua China 语文出版社(2004). *Dicionário Normativo de Chinês Moderno 现代汉语规范词典*. Beijing. Editora de Ensino e Pesquisa de Língua Estrangeira & Editora da Língua China 外语教学与研究出版社&语文出版社.
6. INSTITUTO Antônio Houaiss de Lexicografia (2011). *Dicionário Houaiss do Português Atual*. Lisboa. Círculo de Leitores e Sociedade Houaiss-Edições Culturais Lda.
7. INSTITUTO de Lexicologia e Lexicografia da Academia das Ciências de Lisboa (2001). *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*. Lisboa. Academia das Ciências de Lisboa e Editorial Verbo.

8. LACERDA, Roberto Cortes de, LACERDA, Helena da Rosa Cortes de & ABREU, Estela dos Santos (2000). *Dicionário de Provérbios, Francês, Português, Inglês*. Lisboa. Contexto Editora.
9. LELLO & IRMÃO - Editores (1996). *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Lisboa. Sistema J – Editora Portuguesa de Livros.
10. MACHADO, José Pedro (1981). *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*. Lisboa. Amigos do Livro Editores.
11. PORTO Editora (2014). *Dicionário de Provérbios, Adágios, Ditados, Máximas, Aforismos e Frases Feitas*. Porto. Porto Editora.
12. SANTOS, António Nogueira (1988). *Novos Dicionários de Expressões idiomáticas*. Lisboa. Edições João Sá da Costa, LDA.
13. ZHOU Jingqi (2006). *Dicionário de Provérbios Chineses 汉语谚语词典*. Beijing. Editora Comercial 商务印书馆.

## Outras referências bibliográficas

1. ARISTÓTELES (2009). *Ética a Nicómaco*. Lisboa: Quetzal Editores.
2. BARROSO, Henrique (1999). *Forma e Substância da Expressão da Língua Portuguesa*. Coimbra: Livraria Almedina.
3. JI, Hongjiang (2003). *Enciclopédia do Mundo de Animais 动物世界百科全书*. Beijing: Editora Eletrônica e Audiovisual de Beijing 北京电子音像出版社.
4. LI Fei & BRUXO, Jorge (2015). *Glossário Português – Chinês de Expressões e Provérbios Portugueses*. Macau: Instituto Politecnico de Macau.
5. LIU Mengru (2012). *Provérbios e Expressões Idiomáticas em Português e Chinês*. (Dissertação de Mestrado em Estudos Interculturais Português-Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial, orientada por Anabela Leal de Barros, Sun Lam e Luís Cabral e apresentada à Universidade do Minho a 31-10-2012.)
6. MARQUES, Isabel Simões & TELETIN, Andreea (2011). *Quando os portugueses se vêem gregos* ou a questão dos estereótipos culturais em expressões idiomáticas portuguesas e francesas. Universidade de Coimbra / Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa, Pós-Doutoramento FCT / Centro de Linguística da Universidade do Porto.
7. MATEUS, Maria Helena Mira, BRITO, Ana Maria, DUARTE, Inês, FARIA, Isabel Hub, FROTA, Sónia, MATOS, Gabriela, OLIVEIRA, Fátima, VIGÁGIO, Marina & VILLALVA, Alina (2003). *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho.

8. MELLO, Fernando Ribeiro de (1988). *Nova Recolha de Provérbios e Outros Lugares Comuns Portugueses*. Lisboa. Ed. Afrodite.
9. VALE, Andreia (2015). *Puxar a Brasa à Nossa Sardinha*. Lisboa: Manuscito Editora.
10. WEN Duanzheng (2004). *Recolha de Provérbios Chineses 中国谚语大全*. Shanghai: Editora de Dicionários de Shanghai 上海辞书出版社.

## Weblinks

1. <https://www.priberam.pt/dlpo/Default.aspx> Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (online).
2. <https://www.bible.com/pt-PT/bible> Bíblia Sagrada (online).
3. <http://www.ixueshu.com/document/4fb6b91d92492fba318947a18e7f9386.html#pdfpreview> (consultado a 6 de novembro de 2017).
4. <http://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus:abo:tlg,0086,029:1:1345a> (consultado a 22 de novembro de 2017).
5. <https://baike.baidu.com/item/%E9%AA%90%E9%AA%A5%E4%B8%80%E8%B7%83%E4%B8%8D%E8%83%BD%E5%8D%81%E6%AD%A5> (consultado a 22 de novembro de 2017).
6. <https://baike.baidu.com/item/%E8%83%A1%E9%A9%AC%E4%BE%9D%E5%8C%97%E9%A3%8E%EF%BC%8C%E8%B6%8A%E9%B8%9F%E5%B7%A2%E5%8D%97%E6%9E%9D> (consultado a 22 de novembro de 2017).
7. <https://baike.baidu.com/item/%E5%A4%8F%E8%99%AB%E4%B8%8D%E5%8F%AF%E4%BB%A5%E8%AF%AD%E5%86%B0> (consultado a 22 de novembro de 2017).
8. <https://baike.baidu.com/item/%E7%87%95%E9%9B%80%E5%AE%89%E7%9F%A5%E9%B8%BF%E9%B9%8A%E4%B9%8B%E5%BF%97%E5%93%89> (consultado a 22 de novembro de 2017).
9. <https://baike.baidu.com/item/%E9%9E%AD%E9%95%BF%E4%B8%8D%E5%8F%8A%E9%A9%AC%E8%85%B9> (consultado a 22 de novembro de 2017).
10. <https://baike.baidu.com/item/%E5%8D%83%E7%BE%8A%E4%B9%8B%E7%9A%AE%EF%BC%8C%E4%B8%8D%E5%A6%82%E4%B8%80%E7%8B%90%E4%B9%8B%E8%85%8B> (consultado a 22 de novembro de 2017).
11. <https://baike.baidu.com/item/%E9%AA%91%E9%A9%B4%E6%89%BE%E9%A9%B4> (consultado a 22 de novembro de 2017).
12. <https://www.pensador.com/frase/NTgzNzg/> (consultado a 2 de abril de 2018).

13. [https://en.wikipedia.org/wiki/The\\_Wolf\\_and\\_the\\_Crane](https://en.wikipedia.org/wiki/The_Wolf_and_the_Crane) (consultado a 2 de abril de 2018).
14. <https://baike.baidu.com/item/%E5%85%94%E6%AD%BB%E7%8B%90%E6%82%B2> (consultado a 2 de abril de 2018).
15. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Anser> (consultado a 10 de dezembro de 2017).
16. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Carpa-comum> (consultado a 10 de dezembro de 2017).
17. [https://pt.wikipedia.org/wiki/Doj%C3%B4\\_\(ictiologia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Doj%C3%B4_(ictiologia)) (consultado a 10 de dezembro de 2017).
18. [https://pt.wikipedia.org/wiki/Hydropotes\\_inermis](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hydropotes_inermis) (consultado a 10 de dezembro de 2017).
19. [https://en.wikipedia.org/wiki/Crucian\\_carp](https://en.wikipedia.org/wiki/Crucian_carp) (consultado a 10 de dezembro de 2017).
20. <http://www.insetos.org/2015/09/20-curiosidades-sobre-o-louva-deus.html> (consultado a 10 de dezembro de 2017).
21. <https://www.priberam.pt/dlpo/gavi%C3%A3o-da-europa> (consultado a 10 de dezembro de 2017).
22. [https://en.wikipedia.org/wiki/Ao\\_\(turtle\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Ao_(turtle)) (consultado a 10 de dezembro de 2017).
23. <http://querosaber.sapo.pt/ambiente/sabe-como-e-que-o-peixe-balao-incha> (consultado a 10 de dezembro de 2017).
24. [https://en.wikipedia.org/wiki/Silver\\_carp](https://en.wikipedia.org/wiki/Silver_carp) (consultado a 10 de dezembro de 2017).
25. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Main%C3%A1-de-crista> (consultado a 10 de dezembro de 2017).
26. [https://pt.wikipedia.org/wiki/Hwamei\\_chin%C3%AAs](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hwamei_chin%C3%AAs) (consultado a 10 de dezembro de 2017).
27. <https://opiniaopontofinal.wordpress.com/2014/01/22/a-simbologia-do-cavalo-na-cultura-chinesa/> (consultado a 18 de dezembro de 2017).
28. [https://pt.wikipedia.org/wiki/The\\_Hedgehog\\_and\\_the\\_Fox](https://pt.wikipedia.org/wiki/The_Hedgehog_and_the_Fox) (consultado a 2 de abril de 2018).
29. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Portugal> (consultado a 2 de abril de 2018).

## **ANEXOS**



## Anexo I - Lista de Exemplos<sup>59</sup>

|  |
|--|
| 1. 好狗不挡路 Hǎo gǒu bù dǎng lù<br>Bom cão não barra o caminho.  |
| 2. 死猪不怕开水烫 Sǐ zhū bù pà kāi shuǐ tang<br>Porco morto não tem medo de água a ferver.  |
| 3. 子不嫌母丑，狗不嫌家贫 Zǐ bù xián mǔ chǒu, gǒu bù xián jiā pín<br>O filho não despreza mãe feia e o cão família pobre. (126)   |
| 4. A cadela apressada pariu os cachorros cegos.  |
| 5. A mona vestida de seda, mona é e mona se queda. (117)   |
| 6. Cão que não ladra, guarda-te dele.  |
| 7. Diz a abelha: traz-me cavaleira, dar-te-ei mel e cera.  |
| 8. A ovelha louçã disse à cabra: dá-me lã. (221)   |
| 9. Queres que te siga o cão? Dá-lhe pão.   |
| 10. 路遥知马力，日久见人心 Lù yáo zhī mǎ lì, rì jiǔ jiàn rén xīn<br>Só depois de uma longa distância é que se conhece a potência do cavalo e só depois de um longo tempo é que se vê o coração da pessoa.       |
| 11. 龙不离海，虎不离山 Lóng bù lí hǎi, hǔ bù lí shān<br>O dragão não se afasta do mar, o tigre não se afasta da montanha.   |
| 12. Não cries galinha onde a raposa mora, nem cries em mulher que chora.   |
| 13. Os homens conhecem-se pelas palavras e os bois pelos cornos. (83)  |
| 14. Um boi só não leva o carro, nem um gaio só faz ninho. (207)  |
| 15. A mula com afago, o cavalo com castigo. (37, 74)   |
| 16. Antes quero asno que me leve, que cavalo que me derrube. (38, 153)   |
| 17. Mais vale ser cabeça de burro que rabo de leão. (39, 222)  |
| 18. 三月鸡，吱吱吱，三月鹅，肩上驮，三月鸭，动刀杀 Sān yuè jī, zhī zhī zhī, sān yuè é, jiān shàng tuó, sān yuè yā, dòng dāo shā<br>Galinha de março, cacareja; ganso de março, carregá-lo ao ombro; pato de março, matá-lo. |

<sup>59</sup> Observação: os provérbios seguidos por outros números são os que foram referidos mais que uma vez neste trabalho. Por exemplo, o provérbio n.º 3 também foi referido com o n.º 126.

|  |
|--|
| 19. 鱼找鱼, 虾找虾, 乌龟找王八 Yú zhǎo yú, xiā zhǎo xiā, wū guī zhǎo wáng bā<br>Peixe busca peixe; camarão busca camarão; tartaruga busca tartaruga de carapaça mole.   |
| 20. Onde há cães há pulgas, onde há pães há ratos, onde há mulheres há diabos. (77, 229, 235)  |
| 21. Asno para o pó, o rocim para o lodo e o macho para o todo.   |
| 22. Da galinha a preta, da pata a parda, da mulher a sarda. (76)   |
| 23. 猛犬不吠, 吠犬不猛 Měng quǎn bù fèi, fèi quǎn bù měng<br>Cão feroz não ladra, cão que ladra não é feroz.   |
| 24. 狼众食人, 人众食狼 Láng zhòng shí rén, rén zhòng shí láng<br>Lobos em grupo podem comer uma pessoa, pessoas em grupo podem comer um lobo.  |
| 25. 人防虎, 虎防人 Rén fáng hǔ, hǔ fáng rén<br>A pessoa defende-se de tigre; o tigre defende-se da pessoa.   |
| 26. Onde há ratos há buracos, onde há buracos há ratos.  |
| 27. 大鱼吃小鱼, 小鱼吃虾米 Dà yú chī xiǎo yú, xiǎo yú chī xiā mǐ<br>Peixe grande come peixe pequeno, peixe pequeno come camarão pequenino.   |
| 28. 关门养虎, 虎大伤人 Guān mén yǎng hǔ, hǔ dà shāng rén<br>Fecha a porta para criar o tigre, o tigre crescido atacará a pessoa. (171)   |
| 29. 鹰饱不拿兔, 兔饱不出窝 Yīng bǎo bù ná tù, tù bǎo bù chū wō<br>Falcão cheio não apanha coelho, coelho cheio não sai da toca.  |
| 30. Do gavião maneiro se faz o sáfaro e do sáfaro o maneiro, conforme a tèmpera do citreiro.   |
| 31. 马骑上等马, 牛用中等牛, 人使下等人 Mǎ qí shàng děng mǎ, niú yòng zhōng děng niú, rén shǐ xià děng rén<br>Cavalga um cavalo de qualidade superior, usa um boi de qualidade média, utiliza uma pessoa de baixa qualidade. (219) |
| 32. 五人团结赛猛虎, 十人团结一条龙, 百人团结像泰山 Wǔ rén tuán jié Sài měng hǔ, shí rén tuán jié yì tiáo lóng, bǎi rén tuán jié xiàng tài shān<br>Cinco pessoas unidas equivalem a um tigre feroz, dez pessoas unidas a um              |

|  |
|--|
| dragão e centenas de pessoas unidas parecem a montanha Tai.  |
| 33. A sebe dura três anos, o cão três sebes, o cavalo três cães, o homem três cavalos, o corvo três homens e o elefante três corvos.       |
| 34. 宁做鸡头, 不做凤尾 Nìng zuò jī tóu, bù zuò fèng wěi<br>Preferir ser a cabeça do galo a ser a cauda da fénix. (177)                             |
| 35. 人活一条龙, 人死一条虫 Rén huó yì tiáo lóng, rén sǐ yì tiáo chóng<br>Pessoa viva é um dragão, pessoa morta é um bicho.                           |
| 36. 逃脱的青蛙不追, 抓住的毒蛇不放 Táo tuō de qīng wā bù zhuī, zhuā zhù de dú shé bù fàng<br>Não perseguir a rã fugitiva, não libertar a cobra venenosa. |
| 37. A mula com afago, o cavalo com castigo. (15, 74)   |
| 38. Antes quero asno que me leve, que cavalo que me derrube. (16, 153)   |
| 39. Mais vale ser cabeça de burro que rabo de leão. (17, 222)  |
| 40. 骑驴找驴 Qí lú zhǎo lú<br>Procurar o burro montado nele.   |
| 41. 猪多肉贱 Zhū duō ròu jiàn<br>Quanto mais porcos, mais barata a carne.  |
| 42. 恶马恶人骑 È mǎ è rén qí<br>O homem mau cavalga mau cavalo.   |
| 43. 马死黄金尽 Mǎ sǐ huáng jīn jìn<br>Morre o cavalo e gasta-se o ouro.   |
| 44. 虎父无犬子 Hǔ fù wú quǎn zǐ<br>Pai tigre não tem filho cão.   |
| 45. 驱羊入虎口 Qū yáng rù hǔ kǒu<br>Enxotar o carneiro para a boca do tigre.  |
| 46. 牛头不对马嘴 Niú tóu bù duì mǎ zuǐ<br>A cabeça do boi não corresponde à boca do cavalo.  |
| 47. 一山不藏二虎 Yī shān bù cáng èr hǔ<br>Dois tigres não cabem numa montanha. (168, 184)  |
| 48. 一棒打两只鸡 Yī bàng dǎ liǎng zhī jī<br>Bater em duas galinhas com um pau.   |

|  |
|--|
| 49. 虎豹不外其爪 Hǔ bào bù wài qí zhuǎ<br>Tigre e leopardo não exteriorizam as suas garras.  |
| 50. 死马当作活马医 Sǐ mǎ dàng zuò huó mǎ yī<br>Trata o cavalo moribundo como o cavalo são.  |
| 51. 放虎容易擒虎难 Fàng hǔ róng yì qín hǔ nán<br>É fácil soltar o tigre, mas é difícil capturá-lo.  |
| 52. 不见兔子不撒鹰 Bù jiàn tù zǐ bù sā yīng<br>Não deixe o açor a não ser que apareça o coelho.   |
| 53. 画虎不成反类犬 Huà hǔ bù chéng fǎn lèi quǎn<br>Tentar pintar o tigre, mas acabar por se assemelhar ao cão.  |
| 54. 水大漫不过鸭子 Shuǐ dà mǎn bù guò yā zi<br>A água não chega às costas do pato.  |
| 55. 天狗吃不了日头 Tiān gǒu chī bù liǎo rì tou<br>O cão celestial não consegue comer o sol.   |
| 56. 飞鸟尽，良弓藏 Fēi niǎo jìn, liáng gōng cáng<br>Quando não há pássaros, guarda-se o arco.   |
| 57. 喜鹊叫，好事到 Xǐ què jiào, hǎo shì dào<br>Quando as pegas piam, alguma coisa boa vai acontecer.  |
| 58. 犬守夜，鸡司晨 Quǎn shǒu yè, jī sī chén<br>O cão guarda durante a noite e o galo trabalha de madrugada.   |
| 59. 鸡一嘴，鸭一嘴 Jī yī zuǐ, yā yī zuǐ<br>Fala uma galinha e fala um pato.   |
| 60. 马踏软地易失蹄，人听甜言易入迷 Mǎ tà ruǎn dì yì shī tí, rén tīng tián yán yì rù mí<br>É fácil cair de um cavalo quando este pisa terra mole e é fácil extasiar-se quando se ouvem palavras doces.                   |
| 61. 牛劲儿不齐拉乱套，人心不齐瞎胡闹 Niú jìn r bù qí lā luàn tào, rén xīn bù qí xiā hú nào<br>Se a força dos bois não se focar numa direção, não puxarão o carro; se as pessoas não estiverem unidas, não terão sucesso. |
| 62. 羊羔跪乳，乌鸦反哺 Yáng gāo guì rǔ, wū yā fǎn bǔ  |

|   |
|---|
| <p>Os cabritos ajoelham-se ao mamarem; os corvos alimentarão as próprias mães quando adultos.</p>   |
| <p>63. 三个秀才讲书，三个屠夫讲猪 Sān gè xiù cái jiǎng shū, sān gè tú fū jiǎng zhū<br/>Três Xiucais falarão sobre livros; três talhantes falarão sobre porcos.</p>   |
| <p>64. 牛要耕，马要骑，孩子不管就调皮 Niú yào gēng, mǎ yào qí, hái zi bù guǎn jiù tiáo pí<br/>Os bois são para cultivar os campos; os cavalos são para andar; as crianças são desobedientes se os pais não as controlarem.</p>         |
| <p>65. 兵不离营，马不离站，放羊不离破羊圈 Bīng bù lí yíng, mǎ bù lí zhàn, fàng yáng bù lí pò yáng juàn<br/>Os soldados não saem do acampamento militar; os cavalos não saem do estábulo; os pastores não saem do curral das ovelhas.</p> |
| <p>66. 书三写，鱼成鲁，帝成虎 Shū sān xiě, yú chéng lǔ, dì chéng hǔ<br/>Após copiar três vezes, o caráter “鱼” será erradamente escrito como “鲁” e “帝” como “虎”.</p>  |
| <p>67. 人服理，马服鞭，黄鼠狼服的是稻草烟 Rén fú lǐ, mǎ fú biān, huáng shǔ láng fú de shì dào cǎo yān<br/>As pessoas submetem-se à verdade, os cavalos ao chicote e as doninhas ao fumo da palha.</p>                                    |
| <p>68. 飞鸟尽，良弓藏；狡兔死，走狗烹 Fēi niǎo jìn, liáng gōng cáng; jiǎo tù sǐ, zǒu gǒu pēng<br/>Quando não há pássaros, arruma-se o arco; quando as lebres estão mortas, coze-se o cão de caça.</p>                                  |
| <p>69. 喜鹊叫，客人到；灯花开，喜事来 Xǐ què jiào, kè rén dào; dēng huā kāi, xǐ shì lái<br/>Quando as pegas piam, há convidados a chegar, quando a chama da vela aviva, alguma coisa boa vai acontecer.</p>                            |
| <p>70. 庖有肥肉，厩有肥马，民有饥色，野有饿殍 Páo yǒu féi ròu, jiù yǒu féi mǎ, mín yǒu jī sè, yě yǒu è piǎo<br/>Há carne gorda na cozinha; há cavalo forte no estábulo; há gente com fome; há pessoas mortas de fome na rua.</p>           |

|   |
|---|
| 71. 摇船怕风暴, 讨饭怕狗咬, 秀才怕岁考, 厨师怕甑灶, 裁缝最怕挂皮袄<br>Yáo chuán pà fēng bào, tǎo fàn pà gǒu yǎo, xiù cái pà suì kǎo, chú shī pà zèng zào, cái féng zuì pà guà pí ‘ ǎo<br>Tem-se medo da tempestade ao andar de barco; tem-se medo do cão ao mendigar; os Xiucais têm medo do teste anual; os cozinheiros têm medo de fogão; os alfaiates têm medo do casaco de pele. |
| 72. Abelhas e ovelhas têm as suas defesas.  |
| 73. A porco gordo unta-se-lhe o rabo.   |
| 74. A mula com afago, o cavalo com castigo. (15, 37)  |
| 75. Com burra falsa, arreata tesa.  |
| 76. Da galinha a preta, da pata a parda, da mulher a sarda. (22)  |
| 77. Onde há cães há pulgas, onde há pães há ratos, onde há mulheres há diabos.<br>(20, 229, 235)  |
| 78. 人中吕布, 马中赤兔 Rén zhōng Lǚ Bù, mǎ zhōng chì tù<br>Ser como o Lǚ Bù entre as pessoas (comuns), ser como a “Lebre Vermelha” entre as éguas (comuns).   |
| 79. 孙猴子跳不出如来佛的手心 Sūn hóu zi tiào bù chū rú lái fó de shǒu xīn<br>O Macaco Sun não pode escapar da palma da mão do Buda Tathagata.   |
| 80. 东到吃羊头, 西到吃猪头 Dōng dào chī yáng tóu, xī dào chī zhū tóu<br>Vai ao oriente para comer cabeça de carneiro; vai ao ocidente para comer cabeça de porco. (210)   |
| 81. 嫁鸡随鸡, 嫁狗随狗 Jià jī suí jī, jià gǒu suí gǒu<br>Case-se com um galo e siga-o, case-se com um cão e siga-o. (223)   |
| 82. 羸牛劣马寒食下 Léi niú liè mǎ hán shí xià<br>Os bois e cavalos muito magros vão enfrentar risco de vida quando chegar o Festival da Comida Fria.   |
| 83. Os homens conhecem-se pelas palavras e os bois pelos cornos. (13)   |
| 84. Deus te dê ovelhas e filhos para elas.  |
| 85. O olho do dono engorda o cavalo. (89)   |
| 86. Cavalo alazão não esteve contigo no São João.   |
| 87. Para quem é, bacalhau basta. (218)  |
| 88. Uma andorinha só não faz verão, nem um dedo só faz mão. (196)   |

|  |
|--|
| 89. O olho do dono engorda o cavalo. (85)  |
| 90. Aí é que a porca torce o rabo.   |
| 91. 弩马十驾，功在不舍 Nǔ mǎ shí jià, gōng zài bù shě<br>Um mau cavalo pode ir muito longe em dez dias; o seu sucesso consiste na persistência.                               |
| 92. 胡马依北风，越鸟巢南枝 Hú mǎ yī běi fēng, yuè niǎo cháo nán zhī<br>O cavalo que vem do norte apega-se ao vento do norte; o pássaro que vem do sul faz ninho no ramo do sul. |
| 93. 井蛙不可以言海 Jǐng wā bù kěyǐ yán hǎi<br>O sapo no fundo do poço não pode falar do mar.  |
| 94. 是骡是马，牵出来溜溜 Shì luó shì mǎ, qiān chū lái liù liù<br>Mula ou cavalo, devem agir para mostrar quem são.   |
| 95. 无声狗，咬死人 Wú shēng gǒu, yǎo sǐ rén<br>Cão que não ladra morde. (134)   |
| 96. 没有不吃腥的猫 Méi yǒu bù chī xīng de māo<br>Não há gatos que não comam peixes.   |
| 97. 兔子不吃窝边草 Tù zǐ bù chī wō biān cǎo<br>Lebres não comem erva perto da toca.   |
| 98. 乌鸦燕子飞得低，明日一定雨凄凄 Wū yā yàn zǐ fēi dé dī, míng rì yī dìng yǔ qī qī<br>Se os corvos e as andorinhas voam baixo, amanhã vai chover.                                  |
| 99. Onde está o mel lá estão as abelhas.   |
| 100. Ano de caracol, ano de fome.  |
| 101. Corvos baixo, sinal de água.  |
| 102. 燕雀安知鸿鹄之志 Yàn què ān zhī hóng hú zhī zhì<br>Como é que um pardal sabe a ambição de um cisne?   |
| 103. 虽鞭之长，不及马腹 Suī biān zhī cháng, bù jí mǎ fù<br>Embora o chicote seja comprido, não pode chegar à barriga do cavalo.   |
| 104. 千羊之皮，不如一狐之腋 Qiān yáng zhī pí, bù rú yī hú zhī yè<br>A pele de mil ovelhas é inferior à de axila de uma raposa.  |
| 105. A pensar morreu um burro.   |

|   |
|---|
| 106. Cada macaco no seu galho.  |
| 107. Em tempo de vacas magras, osso é filé.   |
| 108. Dar pérolas a porcos.  |
| 109. Um leopardo não pode mudar as suas manchas. (234)  |
| 110. 一朝被蛇咬，十年怕井繩 Yī zhāo bèi shé yǎo, shí nián pà jǐng shéng<br>Mordido por uma cobra uma vez, terá medo de cordas nos próximos dez anos. |
| 111. 骑上毛驴找毛驴 Qí shàng máo lǘ zhǎo máo lǘ<br>Procurar o burro estando montado nele.  |
| 112. 毒蛇口中吐莲花 Dú shé kǒu zhōng tǔ lián huā<br>Sai um lótus da boca de uma serpente venenosa.   |
| 113. Cria o corvo, tirar-te-á o olho.   |
| 114. O sapo do poço não conhece o oceano.   |
| 115. Os que não se submetem às picadas das abelhas, também não podem desfrutar dos favos de mel.  |
| 116. Raposa que dorme não apanha galinha.   |
| 117. 猴子穿上绸缎也还是猴子 Hóu zi chuān shàng chóu duàn yě hái shì hóu zi<br>Ainda que vistas a mona de seda, mona se queda. (5)                    |
| 118. 一鸟在手，胜于两鸟在林 Yī niǎo zài shǒu, shèng yú liǎng niǎo zài lín<br>Mais vale um pássaro na mão que dois a voar. (121)                      |
| 119. 抛一个石头打三个鸟 Pāo yī gè shí tou dǎ sān gè niǎo<br>Lança uma pedra para abater três pássaros.   |
| 120. Não fazer um bicho de sete cabeças.  |
| 121. Mais vale um pássaro na mão que dois a voar. (118)   |
| 122. Meter-se na boca do lobo.  |
| 123. 癞蛤蟆想吃天鹅肉 Lài há má xiǎng chī tiān'è ròu<br>O sapo quer comer carne de cisne.   |
| 124. 乌鸦笑猪黑，自丑不觉得 Wū yā xiào zhū hēi, zì chǒu bù jué de<br>O corvo ri-se do porco preto, mas não se sente feio.                            |
| 125. 兔死狐悲，物伤其类 Tù sǐ hú bēi, wù shāng qí lèi<br>A morte da lebre entristece a raposa.   |

|  |
|--|
| 126. 儿不嫌母丑，狗不嫌家贫 Ēr bù xián mǔ chǒu, gǒu bù xián jiā pín<br>O filho não despreza a mãe feia e o cão não despreza a família pobre. (3)  |
| 127. 好犬不乱吠 Hǎo quǎn bù luàn fèi<br>Um bom cão não ladra em hora inadequada.  |
| 128. 护家之狗，盗贼所恶 Hù jiā zhī gǒu, dào zéi suǒ wù<br>Os ladrões odeiam os cães que guardam a casa.   |
| 129. 狗认主，猫认家 Gǒu rèn zhǔ, māo rèn jiā<br>O cão reconhece o dono e o gato reconhece a casa.   |
| 130. A hora má não ladram cães.  |
| 131. Quem tem medo compra um cão.  |
| 132. Cão de boa raça se não caça hoje amanhã caça.   |
| 133. Casa em que não há cão nem gato é casa de velhaco.  |
| 134. 无声狗，咬死人 Wú shēng gǒu, yǎo sǐ rén<br>Cão que não ladra morde. (95)   |
| 135. 狗仗人势，雪仗风势 Gǒu zhàng rén shì, xuě zhàng fēng shì<br>O cão aproveita o poder do homem e a neve aproveita o do vento.  |
| 136. 狗改不了吃屎 Gǒu gǎi bù liǎo chī shǐ<br>O cão não consegue mudar a sua natureza de comer fezes.   |
| 137. 起龙头，结狗尾 Qǐ long tóu, jié gǒu wěi<br>Começa com cabeça de dragão e termina com cauda de cão.   |
| 138. Bole o rabo o cão, não por ti mas pelo pãõ.   |
| 139. Cão com raiva seu dono trava.   |
| 140. 百金买骏马，千金买美人，万金买爵禄，何处买青春 Bǎi jīn mǎi jùn mǎ, qiān jīn mǎi měi rén, wàn jīn mǎi jué lù, hé chù mǎi qīng chūn<br>Cem jins de ouro podem comprar um bom cavalo; mil jins de ouro uma beleza; dez mil jins de ouro um título nobre; mas onde pode comprar a juventude? |
| 141. 马不被二鞍 Mǎ bù bèi èr ān<br>Um cavalo não se equipa com duas selas.  |
| 142. 马群奔驰靠头马，雁群翱翔靠头雁 Mǎ qún bēn chí kào tóu mǎ, yàn qún'áo xiáng kào tóu yàn   |

|  |
|--|
| A cavalaria depende do primeiro cavalo e o bando de ânseres depende do primeiro ânser.   |
| 143. 高山出骏马，深水有蛟龙 Gāo shān chū jùn mǎ, shēn shuǐ yǒu jiāo long<br>Há bom cavalo em montanha alta e bom dragão em água profunda. (182)                                   |
| 144. 好马不怕路不平 Hǎo mǎ bù pà lù bù píng<br>O bom cavalo não tem medo do caminho acidentado.   |
| 145. 好马不停蹄，好牛不停犁 Hǎo mǎ bù tíng tí, hǎo niú bù tíng lí<br>O bom cavalo não para de caminhar e o bom boi não para de arar.  |
| 146. O bom cavalo guia o cavaleiro.  |
| 147. Filho de burro não pode ser cavalo.   |
| 148. Quem compra cavalo, compra cuidado.   |
| 149. Cavalo alazão tostado antes morto que cansado.  |
| 150. 马有失蹄，人有失言 Mǎ yǒu shī tí, rén yǒu shī yán<br>O cavalo pode cair e o homem pode dizer inconveniências.  |
| 151. 麒麟易乘，弩马难驯 Qí lín yì chéng, nú mǎ nán xùn<br>É fácil montar um Qilin mas difícil domesticar um rocim.  |
| 152. 马不知自己脸长，牛不知自己角弯 Mǎ bù zhī zì jǐ liǎn cháng, niú bù zhī zì jǐ jiǎo wān<br>O cavalo não sabe que o seu focinho é comprido e o boi não sabe que o seu corno é curvo. |
| 153. Antes quero asno que me leve que cavalo que me derrube. (16, 38)  |
| 154. Cavalo velho não pega andadura.   |
| 155. 方离狼窝，又入虎口 Fāng lí láng wō, yòu rù hǔ kǒu<br>Mal se sai da cova do lobo, cai-se na boca do tigre.  |
| 156. 以狼牧羊，何能长久 Yǐ láng mù yáng, hé néng cháng jiǔ<br>Deixar o lobo guardar as ovelhas não durará muito tempo.  |
| 157. 白了尾巴梢的老狼不好打 Bái le wěi bā shāo de lǎo láng bù hǎo dǎ<br>É difícil caçar o lobo velho com a cauda branca.  |
| 158. 宁救百只羊，不救一条狼 Nìng jiù bǎi zhǐ yáng, bù jiù yī tiáo láng<br>Prefere-se salvar cem ovelhas a um lobo.  |
| 159. 狼披羊皮总是狼 Láng pī yáng pí zǒng shì láng   |

|  |
|--|
| Mesmo com pele de carneiro, lobo é sempre lobo.  |
| 160. Lobo tardio não torna vazio.  |
| 161. O lobo perde os dentes mas não o costume.   |
| 162. Mata o lobito enquanto é pequenito.   |
| 163. Não deixes a ovelha a guardar o lobo.   |
| 164. 山中无老虎，猴子称大王 Shān zhōng wú lǎo hǔ, hóu zi chēng dà wáng<br>Quando não há tigre na montanha, o macaco é chamado rei.                          |
| 165. 虎为百兽之长，人为万物之灵 Hǔ wéi bǎi shòu zhī zhǎng, rén wéi wàn wù zhī líng<br>O tigre é o rei de todos os animais e o homem é o líder de tudo.        |
| 166. 山山出老虎，处处有强人 Shān shān chū lǎo hǔ, chù chù yǒu qiáng rén<br>Existem tigres em todas as montanhas e pessoas fortes em todos os lugares.       |
| 167. 如鱼得水，如虎添翼 Rú yú dé shuǐ, rú hǔ tiān yì<br>Parece um peixe na água, um tigre que ganha asas.   |
| 168. 一山不藏二虎 Yī shān bù cáng èr hǔ<br>Dois tigres não cabem numa montanha. (47, 184)  |
| 169. 二虎相争，必有一伤 Èr hǔ xiāng zhēng, bì yǒu yī shāng<br>Quando dois tigres lutam, haverá um ferido.   |
| 170. 人无害虎心，虎有伤人意 Rén wú hài hǔ xīn, hǔ yǒu shāng rén yì<br>Os homens não têm a intenção de ofender os tigres mas estes têm de atacar as pessoas. |
| 171. 关门养虎，虎大伤人 Guān mén yǎng hǔ, hǔ dà shāng rén<br>Fecha a porta para criar o tigre; o tigre adulto atacará o homem. (28)                       |
| 172. 蛟龙得云雨，终非池中物 Jiāo lóng dé yún yǔ, zhōng fēi chí zhōng wù<br>O dragão não ficará no lago ao encontrar nuvens e chuva.                         |
| 173. 是马也有三分龙骨 Shì mǎ yě yǒu sān fēn lóng gǔ<br>O cavalo também tem alguns ossos de dragão.   |
| 174. 困龙终有上天时 Kùn lóng zhōng yǒu shàng tiān shí<br>O dragão preso voltará finalmente para o céu.  |
| 175. 凤不离巢，龙不离窝 Fèng bù lí kē, lóng bù lí wō<br>Fénix e dragão não saem do ninho.   |

|  |
|--|
| 176. 龙生龙，凤生凤，老鼠养儿会打洞 Lóng shēng lóng, fèng shēng fèng, lǎo shǔ yǎng ér huì dǎ dòng<br>Filho de dragão é dragão, filho de Fénix é Fénix e filho de rato sabe cavar buracos.                                 |
| 177. 宁做鸡头，不做凤尾 Nìng zuò jī tóu, bù zuò fèng wěi<br>Preferir ser a cabeça da galinha à cauda da Fénix.  |
| 178. 没有梧桐树，引不到凤凰来 Méi yǒu wú tóng shù, yǐn bù dào fèng huáng lái<br>É impossível atrair a Fénix sem plátanos.  |
| 179. 用兵先囤粮，喂蚕先栽桑 Yòng bīng xiān tún liáng, wèi cán xiān zāi sāng<br>Antes de usar soldados, depositam-se alimentos; antes de criar bichos-da-seda, plantam-se amoreiras.                                   |
| 180. 男采桑，女养蚕，四五十天就见钱 Nán cǎi sāng, nǚ yǎng cán, sì wǔ shí tiān jiù jiàn qián<br>Os homens escolhem folhas de amoreira, as mulheres criam bichos-da-seda; quarenta ou cinquenta dias depois vê-se dinheiro. |
| 181. 马要夜草，蚕要夜食 Mǎ yào yè cǎo, cán yào yè shí<br>Os cavalos precisam de comer erva à noite e também os bichos-da-seda.  |
| 182. 高山出骏马，深水有蛟龙 Gāo shān chū jùn mǎ, shēn shuǐ yǒu jiāo lóng<br>Há bom cavalo em montanha alta e bom dragão em água profunda. (143)   |
| 183. 兔子满山跑，还得回老窝 Tù zǐ mǎn shān pǎo, hái děi huí lǎo wō<br>Depois de correr a montanha, o coelho tem que voltar para o ninho.  |
| 184. 一山不藏二虎 Yī shān bù cáng èr hǔ<br>Dois tigres não cabem numa montanha. (47, 168)  |
| 185. 林子大了什么鸟都有 Lín zi dà le shén me niǎo dōu yǒu<br>Numa floresta grande há todos os tipos de pássaros.  |
| 186. A cabra puxa sempre para o monte.   |
| 187. Prado faz cavalo e não monte largo.   |
| 188. Um burro carregado de ouro sobe ligeiro um monte.   |
| 189. A fome faz sair o lobo do mato.   |
| 190. 春灭一条虫，秋收万颗粮 Chūn miè yī tiáo chóng, qiū shōu wàn kē liáng   |

|  |
|--|
| Mata um bicho na primavera e recolhe milhares de grãos no outono.  |
| 191. 夏至狗，无处走 Xià zhì gǒu, wú chù zǒu<br>O cão não vai a nenhum lugar quando chega o solstício de verão.  |
| 192. 耕田过冬，虫死土松 Gēng tián guò dōng, chóng sǐ tǔ sōng<br>Passado o inverno, os bichos morrerão e a terra ficará solta.   |
| 193. 雨天蛇出洞 Yǔ tiān shé chū dòng<br>Serpentes saem do buraco quando chove.  |
| 194. Vaca de vilão, se no inverno dá leite, melhor dá no verão.  |
| 195. O cão rabia no inverno com a sede que passa no verão.   |
| 196. Uma andorinha só não faz verão, nem um dedo só faz mão. (88)  |
| 197. Cabra que vai à vinha, onde pula a mãe pula a filha.  |
| 198. Saltou a cabra na vinha, também saltará a filha.  |
| 199. 征马恋战斗 Zhēng mǎ liàn zhàn dòu<br>Cavalo de guerra adora lutar.   |
| 200. 骑马不撞着亲家公，骑牛便就撞着亲家公 Qí mǎ bù zhuàng zhe qīng jiā gōng, qí niú biàn jiù zhuàng zhe qīng jiā gōng<br>Quando monta o cavalo, não pode encontrar com o pai da nora; quando monta o boi, sim. |
| 201. 骑着驴找驴 Qí zhe lǘ zhǎo lǘ<br>Procurar o burro montado nele.   |
| 202. 马骑前驴骑后，骡子骑在正中间 Mǎ qí qián lǘ qí hòu, luó zi qí zài zhèng zhòng jiān<br>Monte o cavalo na frente, o burro na traseira e a mula no meio.  |
| 203. Quem quer cavalo sem se ande-se a pé.   |
| 204. Quem tem burro e anda a pé ainda mais burro é.  |
| 205. Não deve o cavaleiro andar mais que o cavalo.   |
| 206. Quem quiser ir longe poupe o cavalo.  |
| 207. Um boi só não leva o carro nem um gaio só faz ninho. (14)   |
| 208. Quem não tem carro nem bois ou vai antes ou depois.   |
| 209. 亲戚骑上马，吃面细罗打；亲戚骑上驴，荞麦去了皮；亲戚就地走，菜汤窝窝头 Qīn qī qí shàng mǎ, chī miàn xì luō dǎ; qīn qī qí shàng lǘ, qiáo mài qù le pí; qīn qī jiù dì zǒu, cài tāng wō wō tóu                                |

|  |
|--|
| Os parentes montados a cavalo comem farinha peneirada; os montados num burro, trigo descascado; os a pé, wotou.  |
| 210. 东到吃羊头，西到吃猪头 Dōng dào chī yáng tóu, xī dào chī zhū tóu<br>Vai ao oriente para comer cabeça de carneiro; ao ocidente para comer cabeça de porco. (80)   |
| 211. 狗肉上不了筵席 Gǒu ròu shàng bù liǎo yán xí<br>Carne de cão não pode ser servida no banquete.  |
| 212. 天上斑鸠，地上驴肉 Tiān shàng bān jiū, dì shàng lú ròu<br>A carne de rola no céu e de burro na terra são as mais deliciosas.   |
| 213. 又想吃鱼，又怕腥气 Yòu xiǎng chī yú, yòu pà xīng qì<br>Querer comer peixe mas não gostar do mau cheiro.  |
| 214. 抬枪对老虎，美酒敬亲人 Tái qiāng duì lǎo hǔ, měi jiǔ jìng qīn rén<br>Levante arma ao tigre e bom licor aos parentes.   |
| 215. 隔夜茶，毒如蛇 Gé yè chá, dú rú shé<br>Passada uma noite, o chá é venenoso como uma serpente.  |
| 216. Bafo de cão até com pão.  |
| 217. A quem não sobeja pão não crie cão.   |
| 218. Para quem é, bacalhau basta. (87)   |
| 219. 马骑上等马，牛用中等牛，人使下等人 Mǎ qí shàng děng mǎ, niú yòng zhōng děng niú, rén shǐ xià děng rén<br>Monta um cavalo de hierarquia superior, usa um boi de hierarquia média e utiliza uma pessoa de hierarquia baixa. (31) |
| 220. 马上不知马下苦，饱汉不知饿汉饥 Mǎ shàng bù zhī mǎ xià kǔ, bǎo hàn bù zhī è hàn jī<br>As pessoas montadas a cavalo não sabem o cansaço das pessoas a pé e as pessoas satisfeitas não conhecem a sensação de fome.             |
| 221. A ovelha louçã disse à cabra: dá-me lã. (8)   |
| 222. Mais vale ser cabeça de burro que rabo de leão. (17, 39)  |
| 223. 嫁鸡随鸡，嫁狗随狗 Jià jī suí jī, jià gǒu suí gǒu<br>Case-se com um galo e siga-o; case-se com um cão e siga-o. (81)   |
| 224. 一马不备两鞍，一女不事二夫 Yī mǎ bù bèi liǎng ān, yī nǚ bù shì èr fū<br>Um cavalo não equipa duas selas e uma mulher não casa com dois maridos.  |

|  |
|--|
| 225. 买来的马，娶来的妻，愿打就打，愿骑就骑 Mǎi lái de mǎ, qǔ lái de qī,<br>yuàn dǎ jiù dǎ, yuàn qí jiù qí<br>Montar o cavalo comprado e bater na esposa como quiser. |
| 226. A mula e a mulher com afagos fazem os mandados.   |
| 227. Não compres mula manca cuidando que há de sarar, nem cases com mulher má cuidando que se há de emendar.                                       |
| 228. Guarda-te do boi pela frente, do burro por trás e da mulher por todos os lados.   |
| 229. Onde há cães há pulgas, onde há pães há ratos, onde há mulheres há diabos.<br>(20, 77, 235)   |
| 230. 老虎戴佛珠 Lǎo hǔ dài fó zhū<br>O tigre usa o rosário de Buda.   |
| 231. 对牛马而诵经 Duì niú mǎ ér sòng jīng<br>Reze o sutra ao boi e ao cavalo.  |
| 232. 狗肉滚三滚，神仙站不稳 Gǒu ròu gǔn sān gǔn, shén xiān zhàn bù wěn<br>Carne de cão escaldada em água quente deixa Shen Xian contente.                     |
| 233. 一人得道，鸡犬升天 Yī rén dé dào, jī quǎn shēng tiān<br>Quando o homem alcança o Tao, até as suas galinhas e cães podem subir ao céu.                  |
| 234. Um leopardo não pode mudar as suas manchas. (109)   |
| 235. Onde há cães há pulgas, onde há pães há ratos, onde há mulheres há diabos.<br>(20, 77, 229)   |
| 236. Da ave de bico encurvado guarde-se dela como do diabo.  |
| 237. A raposa faz pela semana com que ao domingo não vá à igreja.  |
| 238. Dá Deus asas à formiga para se perder mais asinha.  |
| 239. De boi manso me guarde Deus que do mau eu me guardarei.   |

## **Anexo II - Fontes das Figuras**

1. [https://resources.allsetlearning.com/chinese/pronunciation/Four\\_tones](https://resources.allsetlearning.com/chinese/pronunciation/Four_tones)
2. <https://kknews.cc/history/9ye9gq8.html>
3. <https://kknews.cc/zh-cn/culture/6k3npxp.html>
4. <http://www.e-konomista.pt/artigo/receitas-de-bacalhau/>
5. <http://www.funhouse.com.tw/portfolio/c/c07/#close>
6. [http://www.16pic.com/vector/pic\\_2166721.html](http://www.16pic.com/vector/pic_2166721.html)
7. <https://www.easytourchina.com/photo-p3730-golden-chinese-phoenix>
8. <http://auction.artron.net/paimai-art11230063/>